



PROJETO

ESCOLA de Arte e Cultura NA ROÇA

RELATÓRIO
MARÇO-JULHO 2025



Realização:

INSTITUTO DE
MAGEM
E CIDADANIA



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PROJETO ESCOLA DE ARTE E CULTURA NA ROÇA

Coordenação Geral:

Marjorie Botelho

Coordenação de Comunicação:

Claudio Paolino

Arte-educadores:

Beth Medeiros

Claudio Paolino

Vicente Couto

Julia Malafaia

Juliana Werneck

Realização:



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA



PROJETO

Escola de Arte e Cultura NA ROÇA



Relatório Março-Julho 2025
Instituto de Imagem e Cidadania

Índice

QUEM SOMOS	05
CONHECENDO AS OFICINAS DE ARTE E CULTURA NA ROÇA	13
INTRODUÇÃO	16
OFICINA DE PINTURA COM TINTAS DE BARRO	23
OFICINA DE TEATRO	31
OFICINA DE ARTES VISUAIS COM FOCO EM FOTOGRAFIA	52
OFICINA VIRTUAL DE ARTES VISUAIS COM FOCO EM FOTOGRAFIA	62
CONCLUSÃO	77



QUEM SOMOS

O Instituto de Imagem e Cidadania mantém a Escola do Campo de Arte e Cultura, um espaço educativo que abriga a Biblioteca Rural de Artes Visuais, o Eco-museu Rural e o Galpão de Artes. Situado no município de Bom Jardim, na região serrana do Rio de Janeiro – área que concentra grande parte da produção agrícola do estado –, o local está inserido em um território que abrange os distritos de Bom Jardim, Banquete, São José do Alto e Barra Alegre. O município conta com cerca de 27 mil habitantes, dos quais 70% vivem na área urbana e 30% em zonas rurais.

Estamos no distrito de Barra Alegre, na comunidade rural de Santo Antônio, onde desenvolvemos ações voltadas para a comunidade local e que envolvem também os moradores de fronteiras, como dos distritos de São Pedro da Serra e de Lumiar, do município de Nova Friburgo

e do distrito de Monte Café, situado no município de Trajano de Moraes.

A **Escola do Campo de Arte e Cultura** na Roça está em meio a mata atlântica, num espaço de 10m², próximos à área de proteção de Macacu e de Macaé de Cima,

sendo considerada de interesse geológico por conta da antiguidade de suas pedras que remonta o período do deslocamento das placas tectônicas, cuja pedra conhecida como Pedra Aguda, tem sua outra metade na África.



Entre as estruturas da escola temos a **Biblioteca Rural de Artes Visuais**, o **Eco-museu Rural** e o **Galpão de Artes e Audiovisual**, cujas ações se complementam, pois são espaços que combinam elementos que valorizam a cultura rural, a leitura e as artes, abrigando exposições, acervos de obras de arte visual e de objetos que retratam o cotidiano das comunidades rurais, além de fornecerem materiais bibliográficos para consulta e eventos educativos, como palestras, oficinas e cursos artísticos. Funcionando como um espaço que combina a experiência de um ecomuseu com a disponibilidade de recursos de uma biblioteca de artes visuais e com a manutenção de uma programação formativa artística e agroecológica, proporciona-se assim, a oportunidade de apreciar o contato com a natureza e ao mesmo tempo com obras de artes visuais, con-



textos históricos, ambientais e teóricos, e atividades educativas relacionadas às artes, ao meio ambiente, ao patrimônio e à cultura rural.

A **Biblioteca Rural de Artes Visuais** tem um acervo constituído por livros, DVD's, CD's de artes visuais e uma exposição permanente de objetos e máquinas fotográficas antigas, além de exposição com fo-

tografias da comunidade e dos saberes e fazeres presentes nas comunidades rurais, desenvolve ainda atividades relacionadas à promoção e difusão das artes visuais, tais como exposições, acervo de livro, revistas e periódicos especializados em artes visuais, atendimento ao público para empréstimo, pesquisa e consulta, realização de debates e palestras, organiza-

ção de eventos e cursos de pintura, desenho, escultura, cerâmica, fotografia e outras técnicas artísticas para estudantes das escolas públicas, moradores de comunidades rurais e pessoas interessadas.

O **Ecomuseu Rural** desenvolve ações voltadas para a preservação e valorização do patrimônio cultural, material e imaterial presente nas comunidades rurais, como documentários, livros, festivais, exposições sobre os saberes e fazeres rurais, envolvendo agricultura familiar, erveiras, parteiras, rezadeiras, foliões, entre outros; comercialização de produtos produzidos pela comunidade, visitas guiadas a propriedades históricas, casas de



mestres e mestras, em propriedades da agricultura familiar e agroecológica, organização de eventos culturais no campo, resgate e divulgação da cultura tradicional rural, cursos e oficinas de educação patrimonial através das artes visuais, oficinas de produção de pomadas e tinturas feitas com ervas medicinais, entre outros.

E o **Galpão de Artes e Audiovisual** promove a manutenção de uma programação cultural que envolve diferentes linguagens artísticas possibilitando o acesso, à produção e a fruição artística para moradores de comunidades rurais, garantindo uma agenda cultural que envolve principalmente as escolas municipais e estaduais da fronteira rural onde desenvolvemos ações.



Desde 2009, são promovidas atividades em parceria com mais de 12 escolas municipais e estaduais desta fronteira rural, atendendo anualmente, aproximadamente 400 crianças, adolescentes e jovens, sendo que para muitos essa tem sido uma das poucas oportunidades de contato com as linguagens artísticas e culturais, e por consequência, de construção do letramento social, de consciência das potencialidades regionais por

meio da cultura e da arte, e do germinar do sentimento de pertencimento e valorização das singularidades das comunidades rurais.

Ao longo de toda trajetória, para busca-se manter a periodicidade de oficinas, programação cultural, pesquisas, exposições, percursos museológicos, entre outras atividades, em parceria com instituições como: Ministério da Cultura, Secretaria Estadual de Cultura e Econo-

mia Criativa do Rio de Janeiro, FUNARTE, IBRAM, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria Nacional de Juventude, Conselho Nacional de Pesquisa Científica, Fiocruz, Sesc Nova Friburgo, Sesc Rio, IBERCULTURA Viva, Escolas e Universidades Públicas, entre outros, sublinhando o caráter crucial de políticas públicas de cultura que consideram as especificidades dos territórios rurais.

POR QUE É IMPORTANTE UMA ESCOLA DO CAMPO DE ARTE E CULTURA

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil tem 29,37 milhões de pessoas residindo em áreas rurais, ou seja, 15,6% da população brasileira, sendo comum encontrar uma parcela desta população vivendo em áreas destinadas à agricultura, pecuária e atividades extrativistas. Mas apesar da grande importância do ambiente rural para a economia e cultura brasileira, ainda existem desafios a serem enfrentados nesse contexto, em decorrência da falta de infraestrutura, como estradas adequadas, saneamento básico, serviços de saúde, oferta de transporte, acesso a espaços culturais, entre outros, enfrentados pelas populações rurais.

No caso específico dos espaços culturais, destacamos a pesquisa envolvendo mais de 5 mil municípios realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística que identificou que municípios com



menos de 50 mil habitantes possuem menos de quatro espaços culturais e que normalmente estes equipamentos estão localizados nas sedes dos municípios, revelando assim, que a distribuição de recursos e de espaços culturais pelo país segue a lógica de ocupação desigual do território e expressa as suas desigualdades socioeconômicas.

A concentração de escolas e espaços artísticos e culturais nos grandes centros urbanos e nas metrópoles acaba impossibilitando para moradores de periferia, de bairros populares, do interior e do campo, o acesso aos bens culturais, a produção e a fruição cultural. Sendo essa a realidade da fronteira rural onde estamos situados, distantes aproximadamente entre 40 minutos a 1 hora dos centros urbanos dos respectivos municípios, o que acaba por dificultar o des-



locamento para participar de oficinas e apresentações artísticas por conta da distância e da ausência de transporte público, cuja oferta é precária e com horários reduzidos.

Diante deste cenário, de acesso limitado à infraestrutura cultural e de formação artística, tem sido importante

manter uma escola do campo de arte e cultura para moradores de comunidades rurais desta fronteira rural entre os municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo e Trajano de Moraes. Vale ressaltar que os espaços artísticos e culturais existentes em comunidades rurais, como bibliotecas, museus, centros culturais, entre outros, desempenham um papel fundamental, pois contribuem para a preservação do patrimônio cultural e promoção da identidade cultural local, bem como para o desenvolvimento e fortalecimento da cultura rural e no acesso às linguagens artísticas.

Além de desempenharem um papel educativo, pois são espaços de aprendizagem e de troca de conhecimentos, sendo na maioria das vezes, a única oportunidade de ampliação do universo cultural na comunidade. Neste sentido

o projeto propõe a implementação, manutenção e dinamização de oficinas de artes e cultura, em escolas municipais localizadas nas comunidades de Vargem

Alta no município de Nova Friburgo, de Barra Alegre no município de Bom Jardim e de Dr Elias no município de Trajano de Moraes.



CONHECENDO AS OFICINAS DE ARTE E CULTURA NA ROÇA

A realização de oficinas de artes e cultura em comunidades rurais desempenha um papel indispensável na valorização da cultura local, na preservação dos saberes e fazeres tradicionais, e ainda na promoção da inclusão social. Essas comunidades, muitas vezes marginalizadas e com acesso limitado a recursos culturais, encontram nas atividades artísticas uma forma de expressão, propósito e autonomia criativa. As oficinas oferecem um espaço onde os participantes podem explorar suas habilidades, resgatar tradi-



ções, reelaborar práticas orgânicas cotidianas e consolidar laços comunitários.

A interseção entre arte, cultura e educação configura um terreno fértil para o desenvolvimento integral dos indivíduos, especialmente em comunidades rurais, onde o acesso a linguagens artísticas e

culturais é frequentemente limitado.

Nesse contexto, a educação não formal surge como uma ferramenta essencial, oferecendo espaços de aprendizado que transcendem o ensino técnico, promovendo o fortalecimento da identidade cultural e da consciência crítica.

ca. Conforme defende Ana Mae Barbosa (1997), a arte integrada ao processo educativo não apenas amplia o repertório cultural, mas também enriquece a formação de sujeitos reflexivos e transformadores.

As oficinas realizadas ao longo do primeiro semestre de 2025 consolidaram-se como espaços de aprendizado significativo para crianças e adolescentes, proporcionando vivências artísticas que contribuíram para a valorização de suas raízes culturais. Essas atividades ensinaram técnicas específicas e fortaleceram a criatividade, o pensamento crítico e o engajamento social dos participantes. A interação entre as escolas de arte e cultura e as escolas municipais mostrou-se especialmente produtiva, potencializando a troca de saberes e experiências, além de enriquecer as



práticas pedagógicas e o vínculo entre educação formal e não formal.

Arte e cultura são expressões fundamentais da identidade de um povo, capazes de transmitir valores, contar histórias e instigar reflexões sobre o mundo. Paulo Freire (1996) destacou a importância da valorização das experiências culturais locais como forma de resistência à homogeneização cultural. Esse aspecto torna-se ainda mais relevante nas comu-

nidades rurais, onde a preservação de tradições e a valorização da cultura local podem servir como pilares de identidade e enfrentamento dos desafios impostos pela globalização.


A compreensão dos territórios educativos é indispensável para que todos tenham acesso equitativo a práticas artísticas e culturais. As dificuldades de acesso enfrentadas por essas comunidades exigem atenção constante, com

políticas públicas e iniciativas que promovam a inclusão e valorização das tradições locais. As oficinas realizadas demonstraram o poder transformador da arte ao criar conexões profundas entre os participantes e suas raízes culturais, estimulando a expressão individual e também reflexões críticas sobre questões sociais e ambientais. Como salienta Maria da Graça S. de Oliveira (2005), a educação não formal, mediada por práticas artísticas, é um poderoso instrumento de transformação social.



A continuidade e o aprimoramento dessas ações são fundamentais para ampliar seu impacto, garantindo que mais crianças e adolescentes tenham a oportunidade de se conectar com suas culturas e expressar suas vozes por meio da arte. A educação não formal, como abordagem complementar, fortalece o processo de formação integral, oferecendo aos participantes experiências que promovem pertencimento, identidade e autonomia.





INTRODUÇÃO

Primeiro semestre de 2025

O projeto Escola de Arte e Cultura na Roça, iniciativa do Instituto Imagem e Cidadania, é contemplado pelo edital Olhos d'Água, do Ministério da Cultura (MinC), voltado à promoção do acesso à arte e à valorização das culturas do campo.

As ações do projeto, realizadas entre março e junho de 2025, deram continuidade ao compromisso de promover o acesso à arte e o fortalecimento da



identidade cultural em comunidades do campo na região serrana do Rio de Janeiro. Nesta etapa, o projeto ampliou sua presença e consolidou parcerias com quatro escolas públicas do campo: Escola Municipal Washington Emerich (Bom Jardim), Escola Municipal José Luiz Erthal (Pinduca, Bom Jardim), Escola Municipal Dr. Elias (Trajano de Moraes) e o Centro Familiar de Formação por Alternância – CEFFA Flores (Nova Friburgo).

As ações demonstraram a relevância da arte como instrumento de expressão,

aprendizagem, autonomia criativa e pertencimento comunitário. A execução das atividades manteve a característica itinerante do projeto, adaptando-se às especificidades de cada espaço escolar.

No CEFFA Flores, as oficinas ocorreram em ambientes abertos e integrados à natureza, favorecendo o diálogo entre arte, território e sustentabilidade. Já nas escolas de Bom Jardim e Trajano de Moraes, o trabalho teatral e visual dialogou com o cotidiano escolar, permitindo a descoberta de novas linguagens e o fortalecimento dos vínculos coletivos. Em todos os espa-



ços, a escuta sensível e o acompanhamento pedagógico foram fundamentais para o êxito das ações.

Durante o período, foram realizadas três oficinas principais — Teatro, conduzida pelos arte-educadores Vicente Couto e Juliana Werneck; Fotografia, orientada por Júlia Malafaia (presencial) e Cláudio Paolino (virtual); e Pintura com Tintas de Barro, ministrada por Beth Medeiros, em continuidade às ações iniciadas no ciclo anterior (2024).

A oficina virtual de Artes Visuais com foco em Fotografia, conduzida por Cláudio Paolino, teve caráter especial por se estender do segundo semestre de 2024 ao início de 2025, conectando jovens rurais de diferentes regiões do país por meio do ambiente online. Essa continuidade entre os dois períodos garantiu a integração entre os ciclos formativos e a ampliação do alcance pedagógico do



projeto, consolidando o vínculo entre as ações de 2024 e 2025.

No teatro, os jogos cênicos e exercícios corporais despertaram nos participantes a consciência de grupo, a autoconfiança e o olhar crítico sobre as relações cotidianas.

Na fotografia, as experiências de ob-

servação e criação coletiva estimularam a atenção, a sensibilidade estética e a reflexão sobre o ato de ver.

Na pintura com tintas naturais, o contato direto com a terra e os pigmentos locais possibilitou uma vivência sensorial que aproximou os participantes dos

saberes tradicionais e da ancestralidade.

As oficinas demonstraram a força do aprendizado artístico como meio de integração entre escola, família e comunidade. Em todas as etapas, observou-se o fortalecimento dos vínculos afetivos, o desenvolvimento de competências socioemocionais e o estímulo à autonomia criadora.

O primeiro semestre de 2025 contou com 202 participantes, entre crianças e adolescentes das comunidades atendidas e jovens rurais por meio de oficina virtual. Esse número reflete o alcance do projeto e o impacto de sua continuidade como política de acesso à arte e à cultura no campo, ressaltando a importância de garantir que a infância e a juventude rurais tenham espaços de expressão, convivência e criação artística em diálogo com seus territórios e modos de vida.



Estrutura e metodologia das oficinas

As atividades da Escola de Arte e Cultura na Roça mantêm uma estrutura formativa articulada ao calendário escolar e integrada ao projeto político-pedagógico (PPP) das instituições parceiras. Desde sua primeira edição, em 2024, o projeto se firmou como uma ação de formação artística e cultural voltada a crianças e adolescentes do campo, tendo a escola pública como espaço de encontro, diálogo e criação coletiva.

No segundo semestre de 2024, as oficinas de Cerâmica com Argila, Bonecos Gigantes e Cultura Popular seguiram o formato de três horas por aula, com encontros semanais que totalizaram 48 horas de curso por semestre. Já as oficinas de Pintura com Tintas de Barro e Teatro foram estruturadas em aulas de uma hora e meia, o que possibilitou a formação de duas turmas por oficina, ampliando o número de participantes e o alcance pedagógico.



Esse modelo consolidado em 2024 orientou a estrutura adotada no primeiro semestre de 2025, quando as oficinas passaram a ocorrer com 1h30 de duração semanal, totalizando 24 horas de curso por semestre. O ajuste na carga horária foi necessário para garantir a integração das atividades ao cronograma das escolas, respeitando os tempos e ritmos do ensino regular e fortalecendo o caráter processual das práticas artísticas.



Em 2025, as oficinas de Teatro, Pintura com Tintas de Barro e Artes Visuais com Foco em Fotografia foram realizadas em duas turmas por escola, atendendo diferentes faixas etárias e níveis de experiência. Essa configuração favoreceu o acompanhamento pedagógico, a observação individualizada e o diálogo entre os grupos.

A metodologia combina experimentação sensorial, criação coletiva e reflexão crítica, priorizando o processo artístico como espaço de escuta, convivência e autonomia. O trabalho parte da realidade dos participantes, estabelecendo pontes entre o conhecimento artístico e os modos de vida do campo.

Além das ações presenciais, a Oficina Virtual de Artes Visuais com Foco em Fotografia, conduzida por Cláudio Paolino, reuniu jovens rurais de diferentes estados



do país vinculados ao Pontão de Cultura Territórios Rurais e Cultura Alimentar e à Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memórias Rurais. Com encontros de 3 horas semanais, o formato virtual ampliou o alcance do projeto, conectando a juventude de diversas regiões em torno de práticas criativas e colaborativas.

Contexto e abrangência

O projeto Escola de Arte e Cultura na Roça é uma iniciativa do Instituto Imagem e Cidadania, contemplada pelo edital Olhos d'Água, do Ministério da Cultura, voltado à promoção do acesso à arte e à valorização das culturas do campo. Implementado a partir do segundo semestre de 2024, o projeto atua em comunidades do interior do estado do Rio de Janeiro, fortalecendo vínculos entre educação, cultura e território.

As ações são realizadas em parceria com escolas públicas do campo localizadas nos municípios de Nova Friburgo, Bom Jardim e Trajano de Moraes, regiões onde o acesso a atividades culturais é restrito. A proposta busca reconhecer e potencializar as práticas culturais lo-



cais, promovendo o desenvolvimento artístico de crianças e adolescentes em diálogo com os saberes e modos de vida do campo.

O modelo de implementação combina formação presencial e virtual, integrando oficinas de diferentes linguagens conduzidas por arte-educadores experientes em mediação cultural. A participação das escolas parceiras assegura que as atividades estejam alinhadas às demandas locais, fortalecendo o papel

da arte como parte do currículo e da vida comunitária.

Em sua trajetória, o projeto vem contribuindo para consolidar um ecossistema cultural do campo, que estimula a criação, a cooperação e a valorização das memórias locais. As experiências acumuladas desde 2024 formam a base para a ampliação de novas práticas em 2025, reafirmando o compromisso com uma educação artística territorializada, inclusiva e transformadora.

OFICINA DE PINTURA COM TINTAS DE BARRO



EMENTA

1. Introdução a pintura com tintas de Barro

- 1.1 História e origem das tintas de barro
- 1.2 Vantagens e Benefícios do uso de tintas de barro
- 1.3 Características e propriedades das tintas de barro

2. Coleta e Preparação do material

- 2.1 Coleta de barros na comunidade rural
- 2.2 Preparação da argila para a fabricação das tintas
- 2.3 Produção das tintas de barro

3. Técnicas de aplicação

- 3.1 Técnica de aplicação com pincel
- 3.2 Técnica de aplicação com espátula
- 3.3 Técnica de aplicação com rolo

4. Criação e composição artística

- 4.1 Exploração da textura proporcionada pelas tintas de barro
- 4.2 Composição e estudo de luz e sombra

- 4.3 Desenvolvimento de projetos artísticos com o uso das tintas de barro

5. Cuidados e Manutenção

- 5.1 Armazenamento adequado das tintas de barro
- 5.2 Limpeza e conservação dos pincéis e ferramentas utilizadas

6. Aplicação Prática

- 6.1 Realização de exercícios práticos para o domínio das técnicas aprendidas
- 6.2 Criação de obras de arte individuais com tintas de barro
- 6.3 Avaliação e discussão das produções artísticas realizadas pelos participantes



OBJETIVO GERAL

Estimular o uso de tinta de barro de forma adequada, explorando suas características e possibilidades artísticas, promovendo a valorização desse material sustentável e importante para a cultura das comunidades rurais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar os fundamentos teóricos e práticos da pintura com tintas de barro, incluindo suas origens históricas e suas propriedades técnicas.
- Ensinar técnicas de preparação e aplicação das tintas de barro em diferentes superfícies, como paredes, telas ou objetos decorativos.
- Incentivar a experimentação e a criação artística utilizando tintas de barro, explorando diferentes estilos e temáticas.
- Desenvolver habilidades de combi-

nação de cores e texturas, levando em consideração as particularidades das tintas de barro.

- Fomentar a consciência ambiental e sustentável, por meio da utilização de materiais naturais e de baixo impacto ambiental.
- Promover a valorização da cultura local e da preservação do patrimônio cultural, através do aprendizado das técnicas tradicionais de pintura com tintas de barro.



- Estimular a reflexão sobre a relação entre arte e sustentabilidade, discutindo os benefícios da utilização de materiais naturais e biodegradáveis na pintura.
- Estimular a troca de conhecimentos e experiências entre os participantes, através de atividades práticas em grupo e discussões teóricas.
- Proporcionar a oportunidade de criar obras de arte com tintas de barro, incentivando a expressão artística individual e coletiva.
- Capacitar os e as participantes a aplicarem os conhecimentos adquiridos no curso em projetos futuros de pintura com tintas de barro.

METODOLOGIA

- Apresentar sobre as tintas de barro, suas características e aplicações.
- Conhecer os materiais necessários para a produção de tintas de barro, como argilas, pigmentos naturais, aditivos, entre outros.
- Apresentar diferentes técnicas para preparar a argila antes de transformá-la em tinta, como a decantação, filtragem e peneiramento.
- Ensinar a proporção correta de argila, água e pigmentos naturais para obter a cor desejada. Também são apresentadas técnicas de mistura e homogeneização dos ingredientes.
- Demonstrar diferentes técnicas de



aplicação da tinta de barro em superfícies e também aspectos relacionados à proteção das superfícies contra a umidade e outros agentes.

- Apresentar os cuidados necessários para o acabamento das superfícies pintadas com tinta de barro, bem como a manutenção e eventuais retoques.

MATERIAIS DIDÁTICOS

- Tintas de barro coletadas na comunidade rural, a base de argila ou barro natural
- Pinceis de cerdas naturais
- Espátulas
- Baldes
- Cola

DADOS GERAIS

Local: Ceffa Flores

Público: 10 a 17 anos

Total de Participantes: 38

Arte-educadora: Beth Medeiros

Carga Horária: 12 horas/mês,
totalizando 48 horas de oficina

RELATÓRIO DE MARÇO

1ª aula – 17/03: A oficina iniciou com uma acolhida calorosa e a apresentação da arte-educadora aos participantes. O encontro teve como objetivo introduzir a proposta de trabalho com tintas naturais, destacando a relação entre arte, natureza e cultura popular.

A arte-educadora conduziu uma conversa sobre a origem dos pigmentos terrosos e a tradição ancestral do uso do

barro na pintura. Os participantes observaram amostras de diferentes tipos de solo, refletindo sobre suas cores, texturas e significados. O encontro encerrou com a coleta de pequenas porções de terra no entorno da escola, preparando o material para os próximos experimentos.

2ª aula – 24/03: O segundo encontro foi dedicado ao preparo das tintas. A arte-educadora explicou o processo de trituração e

mistura do barro com água, ressaltando a importância do cuidado, da paciência e da observação na prática artística.

Os participantes manipularam os materiais, perceberam as diferentes tonalidades e consistências e criaram suas primeiras amostras de cor. A atividade favoreceu o contato sensorial com a terra e o reconhecimento da arte como uma extensão do ambiente natural.



3ª aula – 31/03: O encontro foi marcado pela experimentação. Com pincéis e suportes simples, os participantes realizaram pinturas livres utilizando as tintas preparadas na aula anterior. Durante a prática, discutiu-se a importância da arte popular e das expressões regionais, destacando o valor simbólico e afetivo das cores do barro. A atividade despertou curiosidade e encantamento, fortalecendo o vínculo entre o fazer artístico e a identidade cultural.



SÍNTESE DO MÊS

Março foi um período de descoberta e encantamento. Os participantes compreenderam que o barro é mais do que matéria — é memória, ancestralidade e expressão. O trabalho sensorial e experimental estabeleceu as bases para o aprendizado técnico e reflexivo que se desenvolveria ao longo da oficina.

RELATÓRIO DE ABRIL

1ª aula – 07/04: O encontro iniciou com uma conversa sobre as tonalidades das tintas obtidas. A arte-educadora apresentou referências visuais de artistas que utilizam pigmentos naturais, promovendo a reflexão sobre sustentabilidade e reaproveitamento de materiais na arte contemporânea. Os participantes refinaram as tintas preparadas,



testando proporções de água e barro para obter diferentes intensidades de cor. A prática uniu observação, técnica e sensibilidade, estimulando a autonomia no processo criativo.

2ª aula – 28/04: A aula foi dedicada à composição artística. A partir das tintas já preparadas, os participantes foram convidados a representar elementos da natureza observados no entorno escolar — folhas, raízes, pedras, troncos e animais.

A arte-educadora orientou sobre o equilíbrio das formas e a distribuição das

cores, incentivando a criação de composições harmônicas e expressivas. O trabalho coletivo favoreceu trocas e descobertas entre os participantes, fortalecendo o senso de pertencimento ao grupo.

SÍNTESE DO MÊS

Abril consolidou o aprendizado técnico e o entendimento das tintas de barro como expressão artística sustentável. O grupo aprofundou a relação com os materiais naturais, desenvolvendo sensibilidade estética e consciência ambiental.

RELATÓRIO DE MAIO

1ª aula – 05/05: O mês começou com a introdução de novos tons, a partir da mistura de diferentes tipos de solo. A arte-educadora incentivou o grupo a observar as nuances entre cores e texturas, promovendo a experimentação.

Durante a atividade, discutiu-se a presença do barro em manifestações culturais brasileiras, conectando a prática artística à história e aos saberes tradicionais.

2ª aula – 12/05: O encontro foi dedicado à pintura de paisagens inspiradas no cotidiano. Os participantes criaram composições que representavam o ambiente rural e os espaços de convivência do CEFFA, exercitando o olhar observador e a memória afetiva.



A arte-educadora destacou o valor do olhar sensível sobre o entorno, evidenciando que a arte pode nascer de experiências simples e próximas.

3ª aula – 19/05: Nesta aula, o grupo produziu pinturas coletivas. Em grandes folhas, os participantes compartilharam o espaço, dialogando entre suas cores e formas. A proposta estimulou a colaboração e o respeito às criações dos colegas, promovendo o exercício da escuta e da cooperação.

4ª aula – 26/05: O último encontro do mês foi destinado à análise das produções e à organização de um peque-



no varal expositivo. Cada participante compartilhou suas percepções sobre o processo e as descobertas realizadas. O grupo demonstrou satisfação e orgulho pelo resultado, reconhecendo a beleza presente nas imperfeições e nas marcas individuais.

SÍNTESE DO MÊS

Maio foi um período de integração entre técnica, sensibilidade e reflexão cultural. As atividades fortaleceram o senso de pertencimento e a valorização da arte popular como expressão de identidade e memória coletiva.

RELATÓRIO DE JUNHO

1ª aula – 02/06: O mês teve início com a retomada das experiências anteriores. Os participantes revisitaram suas tintas e exploraram novas combinações, misturando cores e texturas. A arte-educadora incentivou o registro dos resultados e das variações cromáticas, introduzindo noções de tonalidade, contraste e harmonia visual.



2ª aula – 09/06: A oficina foi dedicada à criação de pinturas inspiradas nos quatro elementos da natureza — terra, fogo, água e ar. O grupo refletiu sobre a presença desses elementos no cotidiano e na vida do campo. As produções revelaram sensibilidade e simbolismo, com o barro representando a força vital e a conexão com a terra.

3ª aula – 16/06: O encontro enfatizou o uso de suportes alternativos, como papel reciclado e tecido. Os participantes perceberam que a arte com tintas de barro pode se adaptar a diferentes superfícies, expandindo as possibilidades criativas e sustentáveis.



4ª aula – 23/06: A prática deste dia foi coletiva. O grupo produziu uma pintura mural colaborativa, representando o CEFFA e seu entorno natural. A arte-educadora orientou sobre o uso de pincéis grandes e movimentos amplos, destacando a importância da cooperação e da valorização do trabalho coletivo.

5ª aula – 30/06: A última aula do mês foi voltada à finalização do mural e à reflexão sobre o percurso da oficina. Os participantes compartilharam suas experiências e perceberam como a prática artística contribuiu para fortalecer o vínculo com o ambiente escolar.

SÍNTESE DO MÊS

Junho destacou a integração entre arte, natureza e comunidade. As atividades evidenciaram o amadurecimento técnico e expressivo dos participantes, além do fortalecimento de valores como coletividade, cuidado e pertencimento.



RELATÓRIO DE JULHO

1ª aula – 07/07: A última aula do semestre foi dedicada à exposição final das obras. Os participantes organizaram e apresentaram suas pinturas e o mural coletivo à comunidade escolar.

A arte-educadora conduziu um momento de diálogo e apreciação, valorizando o processo de cada participante e destacando o aprendizado sobre o uso consciente dos recursos naturais na criação artística.



SÍNTESE DO MÊS

Julho encerrou a oficina em clima de celebração e reconhecimento. A mostra final revelou a sensibilidade, o cuidado e o amadurecimento dos participantes, reafirmando a arte como instrumento de educação, sustentabilidade e valorização cultural.

SÍNTESE GERAL DA OFICINA

Durante o primeiro semestre de 2025, a Oficina de Pintura com Tintas de Barro possibilitou aos participantes um encontro entre arte, natureza e identidade. As atividades estimularam o olhar estético e o respeito pela terra como fonte de cor e inspiração.

O processo formativo valorizou o aprendizado experimental, a cooperação e o protagonismo criativo. A prática com tintas naturais aproximou os participantes das tradições populares e reforçou a importância da sustentabilidade na arte e na vida cotidiana. A culminância com o mural coletivo e a exposição final sintetizou o percurso vivido, revelando o compromisso, a criatividade e a consciência ambiental desenvolvidos ao longo da oficina.

OFICINA DE TEATRO



EMENTA

1. História do Teatro

1.1 Introdução à evolução do teatro - da Grécia Antiga aos dias atuais

1.2 Movimentos e artistas importantes

2. Linguagem Teatral

2.1 Estudo dos elementos fundamentais da linguagem teatral (voz, o corpo, a expressão facial e a movimentação no espaço cênico)

3. Improvisação

3.1 Introdução à técnica de improvisa-



ção teatral

4. Jogos Teatrais

4.1 Práticas de jogos teatrais

5. Interpretação

5.1 Estudo da construção de personagens

5.1.1 Técnicas de análise de texto

5.1.2 Criação de motivações e emoções

5.1.3 Expressão do subtexto

6. Técnicas Vocais

6.1 Desenvolvimento da projeção, modulação e articulação da voz

7. Técnicas de Expressão Corporal

7.1 Práticas de alongamento

7.2 Consciência e expressão corporal

8. Montagem Teatral

8.1 Produção de espetáculo teatral

OBJETIVO GERAL

Introduzir os participantes ao mundo da arte dramática, explorando diversos aspectos da interpretação teatral e proporcionando uma formação básica para aqueles que desejam ingressar nessa área.





OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a expressão corporal e vocal dos participantes, promovendo consciência e controle do corpo e da voz como ferramentas de comunicação teatral.
- Incentivar a criatividade e a imaginação através de exercícios e jogos teatrais que estimulem o pensamento criativo e a improvisação.

- Estudar e compreender as técnicas de interpretação teatral por meio de exercícios de cena, monólogos e análise de texto.
- Explorar diferentes gêneros teatrais, estilos e épocas, por meio do estudo e montagem de peças.
- Estimular a colaboração e o trabalho em equipe nas atividades de criação, ensaio e apresentação de espetáculos.

- Proporcionar o conhecimento e a prática de técnicas de produção teatral (cenografia, iluminação, figurino, direção e gestão de projetos).
- Promover o desenvolvimento da sensibilidade estética e do senso crítico, por meio da apreciação e análise de espetáculos teatrais.
- Estimular a reflexão sobre questões sociais, culturais e contemporâneas, através da abordagem de temáticas relevantes nas aulas.
- Preparar os participantes para o mercado de trabalho, oferecendo informações sobre o meio teatral e orientações para criação de portfólios e currículos.
- Oferecer um espaço de expressão, desenvolvimento pessoal e convivência social, fortalecendo a identidade e a autoestima.

METODOLOGIA

- Improvisação: criação de cenas e diálogos espontâneos, sem roteiro prévio.
- Jogos teatrais: desenvolvimento de habilidades de comunicação, cooperação e espontaneidade.
- Expressão corporal: uso do corpo como instrumento narrativo e expressivo.
- Voz e dicção: aprimoramento da projeção, modulação e clareza da fala.
- Análise de texto: compreensão de estruturas, personagens e temas de textos dramáticos.
- Interpretação: construção de personagens autênticos por meio de pesquisa e experimentação.
- Memorização: domínio de falas e marcações de cena.
- Maquiagem e figurino: aplicação de técnicas de caracterização adequadas às produções.



- História do teatro: estudo das principais fases, estilos e movimentos teatrais.
- Cenografia e iluminação: noções básicas de design cênico e criação de atmosferas.
- Montagem teatral: integração de todos os conteúdos em um espetáculo final.

MATERIAL DIDÁTICO

- Cenários e figurinos
- Maquiagem teatral
- Materiais para construção de cenários (madeira, tintas, tecidos, entre outros)
- Papel e lápis para anotações de roteiros e ensaios

TURMA 1 - CEFFA FLORES

DADOS GERAIS

Local: Ceffa Flores

Público: 10 a 17 anos

Total de Participantes: 47

Arte-educadora: Juliana Werneck

Carga Horária: 12 horas/mês,
totalizando 48 horas de oficina

RELATÓRIO DE MARÇO

1ª aula – 17/03: A oficina iniciou com a apresentação da arte-educadora e dos participantes, seguida de uma conversa aberta sobre as expectativas do grupo em relação ao teatro. Foram realizadas dinâmicas de integração e reconhecimento do espaço, com ênfase na escuta, no respeito mútuo e na liberdade de expressão.

A atividade despertou o interesse dos participantes, que demonstraram curiosidade sobre o funcionamento das aulas e o papel da expressão corporal dentro do processo teatral. O encontro destacou o teatro como espaço de convivência, diálogo e criação compartilhada.

2ª aula – 24/03: O encontro abordou a expressividade corporal e o reconhecimento do corpo como instrumento comunicativo. Por meio de exercícios



de movimento, ritmo e reação, os participantes exploraram gestos, posturas e deslocamentos.

A arte-educadora incentivou o grupo a perceber o corpo como portador de significados, promovendo a escuta sensível e o respeito aos diferentes tempos e modos de expressão. As interações evidenciaram o potencial do teatro para fortalecer vínculos e estimular a autoconfiança.

3ª aula – 31/03: O trabalho avançou para jogos de atenção e improvisação, em que os participantes criaram pequenas cenas a partir de estímulos simples, como palavras, sons e objetos. A prática favoreceu a espontaneidade e a imaginação, permitindo que cada um experimentasse o papel de criador e intérprete.

O grupo demonstrou entusiasmo e desenvoltura, reconhecendo o teatro como um espaço seguro para experimentar e errar.



SÍNTESE DO MÊS

Março foi um período de acolhimento e descoberta. As atividades proporcionaram o fortalecimento dos laços entre os participantes e o primeiro contato com os fundamentos da linguagem teatral. A construção de um ambiente de confiança e respeito foi essencial para o envolvimento coletivo e para a compreensão do teatro como prática de escuta, empatia e expressão livre.

RELATÓRIO DE ABRIL

1ª aula – 07/04: O encontro iniciou com aquecimentos físicos e vocais voltados à concentração e ao trabalho de grupo. Os participantes realizaram jogos de coordenação, ritmo e sincronização, estimulando a percepção coletiva e a atenção conjunta. A arte-educadora destacou a importância de observar o outro e de perceber o grupo como um corpo único em cena. Essa prática reforçou a ideia de que o teatro é construído na relação e no diálogo entre os participantes.

2ª aula – 28/04: A aula aprofundou o tema da improvisação e da criação espontânea. Foram utilizados estímulos sonoros e visuais para inspirar pequenas cenas, nas quais os participantes puderam explorar emoções, gestos e inten-

ções diversas. O processo evidenciou o crescimento individual e coletivo, pois cada improvisação gerou reflexões sobre o valor da escuta e da cooperação. O grupo começou a reconhecer o teatro como espaço de liberdade criativa e de construção de sentidos em conjunto.

SÍNTESE DO MÊS

Abril consolidou o vínculo do grupo e o entendimento do teatro como arte colaborativa. O trabalho corporal e a improvisação contribuíram para o desenvolvimento da confiança, da criatividade e da comunicação não verbal. A prática contínua reforçou a autonomia e a responsabilidade compartilhada na criação cênica.



RELATÓRIO DE MAIO

1ª aula – 05/05: O mês começou com uma roda de conversa sobre o significado do teatro e suas múltiplas linguagens. A arte-educadora apresentou elementos da encenação e incentivou a reflexão sobre o cotidiano como fonte de inspiração.

Os jogos de improvisação propostos a partir de situações reais ampliaram a percepção do grupo sobre o poder do teatro em representar e transformar experiências.

2ª aula – 12/05: A atividade concentrou-se na construção de personagens. Os participantes experimentaram diferentes formas de andar, gesticular e falar, percebendo como pequenas mudanças no corpo e na voz alteram a comunicação e a intenção cênica.

A arte-educadora destacou a importância da observação e da empatia como caminhos para criar personagens verossímeis e expressivos.

3ª aula – 19/05: O encontro foi voltado à criação de cenas curtas em grupo. Os participantes reuniram ideias e referências, desenvolvendo coletivamente es-



quetes com temas escolhidos por eles. O processo estimulou o diálogo, o respeito às opiniões divergentes e a valorização das contribuições de cada integrante.

4ª aula – 26/05: A última aula do mês foi dedicada à revisão e aprimoramento das cenas. Foram realizados ensaios e ajustes de movimentação, ritmo e entoação, com foco na clareza da narrativa e na expressividade. O grupo demonstrou comprometimento e amadurecimento no trabalho coletivo.

SÍNTESE DO MÊS

Maio foi marcado pelo aprofundamento técnico e criativo. As atividades fortaleceram a consciência corporal, a escuta e a capacidade de criação em grupo. O processo evidenciou a evolução do grupo e a consolidação do teatro como prática artística e educativa.

RELATÓRIO DE JUNHO

1ª aula – 02/06: O encontro iniciou com jogos de confiança e cooperação. O grupo revisitou as cenas criadas anteriormente e propôs novos temas para improvisação.

As dinâmicas ressaltaram o valor da escuta e do apoio mútuo, promovendo um clima de parceria e responsabilidade compartilhada.



2ª aula – 09/06: A aula abordou a construção coletiva de uma sequência cênica. A arte-educadora orientou sobre ritmo, tempo e uso do espaço, incentivando a organização das cenas em ordem narrativa. O grupo demonstrou concentração e domínio crescente dos elementos trabalhados.

3ª aula – 16/06: A oficina foi dedicada à voz e expressão oral. Foram realizados exercícios de respiração, articulação e projeção vocal, conectando voz e emoção. A prática proporcionou mais segurança e clareza nas falas das cenas em desenvolvimento.

4ª aula – 23/06: O grupo trabalhou na montagem das cenas finais. A arte-educadora mediou as decisões criativas, incentivando a colaboração e o respeito às ideias do coletivo. O trabalho evidenciou maturidade artística e senso de grupo.

5ª aula – 30/06: O último encontro do mês foi reservado aos ensaios gerais, com foco no ritmo e nas transições entre cenas. Os participantes demonstraram

dedicação e compromisso com o resultado final.

SÍNTESE DO MÊS

Junho representou o ponto de amadurecimento do processo. As atividades consolidaram a integração entre corpo, voz e imaginação, desenvolvendo nos participantes autonomia criativa, responsabilidade e confiança no grupo.



RELATÓRIO DE JULHO

1ª aula – 07/07: A última aula marcou a culminância da oficina, com a apresentação das cenas criadas ao longo do semestre. O grupo demonstrou entusiasmo e domínio das técnicas exploradas, expressando emoções e ideias com sensibilidade.

A mostra interna contou com a presença de colegas e equipe escolar, representando um momento de valorização e reconhecimento do trabalho coletivo.



SÍNTESE DO MÊS

Julho encerrou o ciclo com celebração e aprendizado. As apresentações revelaram o amadurecimento artístico e a capacidade dos participantes de se expressarem com autenticidade, reafirmando o teatro como espaço de convivência, reflexão e liberdade criativa.



SÍNTESE GERAL DA OFICINA

Durante o primeiro semestre de 2025, a Oficina de Teatro proporcionou um percurso formativo rico e sensível. As atividades promoveram o desenvolvimento da consciência corporal, da escuta, da cooperação e da expressão artística.

O processo destacou a importância da convivência e do respeito às diferenças como fundamentos do fazer teatral. A arte-educadora observou avanços significativos na autonomia, na criatividade e na confiança dos participantes, que passaram a se reconhecer como criadores e intérpretes de suas próprias histórias.

A culminância final sintetizou esse processo coletivo, revelando a força transformadora do teatro como prática pedagógica, cultural e humana.

TURMA 2 - ESCOLA MUNICIPAL LUIZ ERTHAL

DADOS GERAIS

Local: Escola Municipal Luiz Erthal

Público: de 9 à 11 anos

Total de Participantes: 23

Arte-educador: Vicente Couto

Carga Horária: 12 horas/mês,
totalizando 48 horas de oficina

RELATÓRIO DE MARÇO

1ª aula – 06/03: A oficina iniciou com a apresentação do arte-educador e dos participantes, criando um ambiente de acolhimento e integração. Foram realizados jogos de apresentação e dinâmicas voltadas à socialização, incentivando o reconhecimento do espaço e dos cole-

gas. O grupo demonstrou entusiasmo e curiosidade diante das propostas iniciais, compreendendo o teatro como espaço de convivência e expressão criativa.

2ª aula – 13/03: O arte-educador propôs atividades de percepção corporal e concentração, explorando gestos e movimentos livres. A turma trabalhou a coordenação e o equilíbrio por meio de brincadeiras rítmicas, experimentando diferentes posturas e deslocamentos no

espaço. A aula contribuiu para desenvolver a consciência corporal e o respeito aos limites individuais.

3ª aula – 20/03: O encontro teve como foco a improvisação teatral. O grupo realizou exercícios de escuta e prontidão, criando pequenas cenas espontâneas inspiradas em situações cotidianas. O arte-educador destacou a importância da cooperação e do olhar atento ao parceiro de cena, favorecendo a construção coletiva.





4ª aula – 27/03: Encerrando o mês, foram retomados os exercícios anteriores, com foco na construção de personagens a partir de gestos e expressões. O grupo elaborou pequenas improvisações curtas, demonstrando progressos no uso do corpo e na confiança ao se apresentar.

SÍNTESE DO MÊS

Março foi um período de formação e descoberta. As atividades promoveram a integração e o reconhecimento do teatro como linguagem de expressão e convivência, estimulando a curiosidade e a imaginação dos participantes.

RELATÓRIO DE ABRIL

1ª aula – 03/04: O arte-educador iniciou com jogos corporais voltados à escuta e ao ritmo. Foram realizados exercícios de atenção coletiva, promovendo a sincronia e o senso de grupo. O ambiente foi de envolvimento e descontração, fortalecendo os vínculos entre os participantes.



2ª aula – 10/04: A aula abordou o tema da expressão facial e corporal como meio de comunicação. O grupo experimentou representar diferentes emoções sem o uso de palavras, percebendo a força da expressão gestual no teatro. As crianças demonstraram alegria e espontaneidade nas atividades.

3ª aula – 17/04: Foram realizados exercícios de criação de personagens e improvisações em duplas. O arte-educador estimulou os participantes a observarem gestos, atitudes e modos de falar de pessoas do cotidiano, transformando-os em personagens cênicos. O grupo mostrou envolvimento e desenvoltura nas criações.

4ª aula – 24/04: O encontro encerrou o mês com a construção de cenas curtas baseadas nos personagens criados.

Os participantes trabalharam o uso do espaço e a relação entre corpo e voz. O grupo demonstrou evolução no domínio da expressão e no trabalho coletivo.

SÍNTESE DO MÊS

Abril consolidou o processo de criação e expressão corporal. As aulas fortaleceram o espírito de grupo e o entendimento do teatro como espaço de cooperação, imaginação e escuta.



RELATÓRIO DE MAIO

1ª aula – 08/05: A aula iniciou com um breve aquecimento corporal e vocal, seguido de atividades de improvisação coletiva. O arte-educador propôs temas simples para que os participantes criassem cenas livres, estimulando o improviso e o raciocínio rápido. O grupo demonstrou entusiasmo e segurança crescente.

2ª aula – 15/05: O arte-educador apresentou exercícios de expressão vocal e entonação. Foram exploradas variações



de volume e ritmo, relacionando a fala com as emoções expressas em cena. A atividade desenvolveu a percepção auditiva e o controle da voz.

3ª aula – 22/05: Nesta aula, o grupo deu continuidade à criação das cenas iniciadas anteriormente, aprimorando gestos e falas. O arte-educador incentivou a colaboração e a atenção às marcações espaciais. As crianças mostraram responsabilidade e comprometimento com o processo.

4ª aula – 29/05: O mês foi encerrado com ensaios das cenas coletivas. O arte-educador orientou ajustes de movimentação e ritmo, reforçando a importância



do respeito ao tempo cênico e à cooperação. O grupo demonstrou amadurecimento e entusiasmo diante da aproximação da apresentação final.

SÍNTESE DO MÊS

Maior foi marcado pelo fortalecimento da expressão cênica e pela preparação das primeiras composições coletivas. As atividades desenvolveram a comunicação, o trabalho em grupo e o senso estético dos participantes.

RELATÓRIO DE JUNHO

1ª aula – 05/06: A aula foi dedicada à revisão e continuidade dos ensaios das cenas. O arte-educador orientou o grupo sobre posicionamento e interação no palco, reforçando o uso expressivo do corpo e da voz.



2ª aula – 11/06: O grupo realizou ensaios gerais, praticando a transição entre as cenas e a entrada e saída do palco. A turma demonstrou concentração e envolvimento. O arte-educador destacou o progresso coletivo e o compromisso com a atividade.

3ª aula – 19/06: O encontro teve como foco o refinamento da interpretação e o ajuste de ritmo. Foram feitas pequenas correções e repetições das cenas. O ambiente foi de colaboração e alegria, evidenciando o amadurecimento artístico do grupo.

4ª aula – 26/06: A última aula do semestre foi dedicada à apresentação fi-



nal das cenas criadas. Os participantes demonstraram entusiasmo, autonomia e desenvoltura ao apresentar os resultados para os colegas e equipe escolar. A culminância marcou a valorização do processo e o encerramento do ciclo com alegria e reconhecimento.

SÍNTESE DO MÊS

Junho encerrou o semestre com a realização da culminância teatral. As aulas evidenciaram o comprometimento e a criatividade do grupo, celebrando o percurso de aprendizado e convivência.

SÍNTESE GERAL DA OFICINA

Durante o primeiro semestre de 2025, a Oficina de Teatro na Escola Municipal Luiz Erthal, sob orientação do arte-educador Vicente Couto, promoveu um processo contínuo de descoberta e criação artística. As aulas semanais possibilitaram aos participantes o desenvolvimento da expressividade corporal e vocal, do senso coletivo e da imaginação.

O trabalho valorizou a escuta, a empatia e a cooperação, elementos fundamentais para a construção cênica e para o convívio escolar. A culminância final representou não apenas o resultado de um percurso técnico, mas a celebração da arte como espaço de diálogo, sensibilidade e formação integral.



TURMA 3 - ESCOLA MUNICIPAL WASHINGTON EMERICH

DADOS GERAIS

Local: Escola Municipal Washington
Emerich

Público: de 9 à 11 anos

Total de Participantes: 28

Arte-educador: Vicente Couto

Carga Horária: 12 horas/mês,
totalizando 48 horas de oficina



RELATÓRIO DE MARÇO

1ª aula – 06/03: A oficina iniciou com a apresentação do arte-educador e dos participantes. O encontro teve como foco o acolhimento e a introdução à linguagem teatral. Foram realizados jogos de integração e dinâmicas corporais voltadas à quebra da timidez e à criação de vínculo entre o grupo. Os participantes demonstraram entusiasmo e receptividade, estabelecendo uma atmosfera colaborativa e descontraída.

2ª aula – 13/03: A aula abordou o corpo como instrumento expressivo. O arte-educador propôs exercícios de coordenação motora e jogos que estimularam a consciência corporal e o controle dos movimentos. Os participantes exploraram diferentes formas de caminhar, ges-



ticular e ocupar o espaço, ampliando a percepção do próprio corpo na cena.

3ª aula – 20/03: O encontro foi dedicado à improvisação teatral. Por meio de jogos e pequenas cenas, o arte-educador incentivou a espontaneidade e a escuta entre os participantes. As atividades destacaram a importância da atenção ao outro e do respeito aos limites individuais dentro do coletivo.

4ª aula – 27/03: Nesta aula, os participantes revisaram as dinâmicas anteriores e criaram pequenas encenações livres. O arte-educador conduziu



exercícios de respiração e relaxamento para favorecer a concentração. O grupo apresentou breves improvisações que integraram voz, corpo e imaginação, demonstrando evolução na comunicação e na confiança cênica.

SÍNTESE DO MÊS

Março foi marcado pelo processo de integração do grupo e pela descoberta do teatro como linguagem de expressão. As atividades favoreceram a escuta, o respeito e a participação ativa, construindo as bases para o trabalho coletivo que se desenvolveria nos meses seguintes.

RELATÓRIO DE ABRIL

1ª aula – 03/04: O arte-educador iniciou com jogos de concentração e aquecimento corporal. Em seguida, foram realizados exercícios de improvisação com foco na expressão de emoções. O grupo experimentou maneiras de representar sentimentos por meio de gestos e movimentos, compreendendo o corpo como meio de comunicação.



2ª aula – 10/04: A aula teve como objetivo trabalhar a escuta e o ritmo por meio de dinâmicas em grupo. Foram propostos exercícios de sequência corporal e vocal, estimulando a sincronização e a atenção conjunta. O grupo mostrou grande envolvimento e espírito colaborativo.

3ª aula – 17/04: O arte-educador apresentou jogos teatrais voltados à criação de personagens. Os participantes experimentaram diferentes posturas, tons de

voz e atitudes, criando figuras inspiradas em situações do cotidiano. A prática reforçou a criatividade e a observação das relações humanas.

4ª aula – 24/04: O último encontro do mês abordou a construção de pequenas cenas a partir dos personagens criados. O grupo organizou improvisações curtas, trabalhando a transição entre gestos, emoções e falas. A atividade evidenciou o avanço na expressão e na coesão entre os participantes.

SÍNTESE DO MÊS

Abril consolidou o aprendizado sobre corpo, voz e criação cênica. As aulas estimularam o autoconhecimento, a empatia e a colaboração, fortalecendo o grupo como coletivo artístico.

RELATÓRIO DE MAIO

1ª aula – 08/05: O mês iniciou com uma conversa sobre o papel do teatro como representação da vida cotidiana. O arte-educador propôs cenas baseadas em situações do dia a dia, incentivando a observação e a espontaneidade. A turma demonstrou desenvoltura e criatividade, ampliando o repertório de gestos e expressões.



2ª aula – 15/05: A aula foi voltada à relação entre texto e corpo. O arte-educador apresentou pequenos roteiros e orientou os participantes na interpretação de falas curtas. Foram explorados entonação, ritmo e intenção da palavra. O grupo mostrou curiosidade e envolvimento no exercício de leitura dramática.

3ª aula – 22/05: Neste encontro, o foco foi o trabalho coletivo. O arte-educador

organizou grupos para desenvolver cenas autorais, incentivando a escuta e o planejamento conjunto. Os participantes criaram enredos e personagens próprios, discutindo ideias e soluções cênicas de forma colaborativa.

4ª aula – 29/05: A aula foi dedicada à montagem das cenas criadas. O grupo ensaiou as apresentações, aprimorando ritmo, movimentação e relação com o público. O arte-educador observou avanços significativos na expressão, na memorização e na segurança dos participantes.

SÍNTESE DO MÊS

Maio foi um período de aprofundamento criativo e técnico. As aulas promoveram a autonomia, a comunicação e a cooperação, evidenciando o amadurecimento do grupo na construção cênica.

RELATÓRIO DE JUNHO

1ª aula – 05/06: O arte-educador retomou as cenas elaboradas no mês anterior e conduziu exercícios de expressão vocal e corporal. O grupo revisou suas criações, aperfeiçoando a fluidez e o ritmo. A prática reforçou a importância da repetição e da escuta como parte do processo artístico.



2ª aula – 11/06: A aula concentrou-se no ensaio das cenas. Foram feitos ajustes de marcação, postura e tempo cênico. O grupo demonstrou comprometimento e interesse em aprimorar o resultado final das apresentações.

3ª aula – 19/06: O encontro foi dedicado à preparação para a culminância. O arte-educador orientou sobre o uso do espaço, entrada e saída de cena, e pro-

jeção de voz. Os participantes revisaram os movimentos e se mostraram confiantes e concentrados.

4ª aula – 26/06: A última aula do semestre marcou a culminância das atividades com a apresentação das cenas criadas ao longo do processo. O grupo compartilhou com colegas e equipe escolar os resultados de seu trabalho, demonstrando expressividade, cooperação e alegria.

SÍNTESE DO MÊS

Junho encerrou o semestre com a concretização do trabalho coletivo. As apresentações mostraram evolução técnica e artística, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorizando o processo vivido.



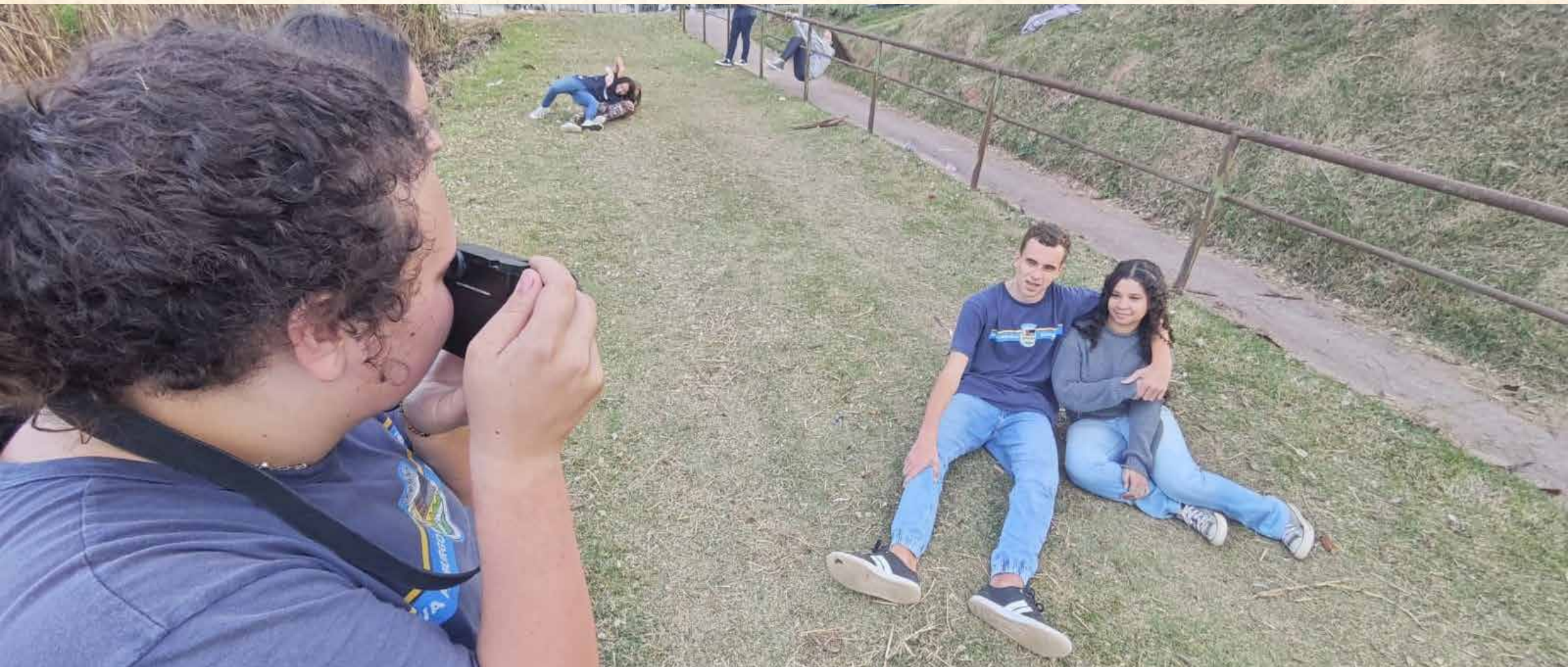
SÍNTESE GERAL DA OFICINA

Durante o primeiro semestre de 2025, a Oficina de Teatro na Escola Municipal Washington Emerich possibilitou aos participantes um percurso de experimentação e descoberta artística. Por meio de jogos, improvisações e criações coletivas, o grupo desenvolveu habilidades de expressão corporal e vocal, sensibilidade estética e consciência coletiva.

O trabalho do arte-educador Vicente Couto destacou-se pela metodologia participativa e pelo incentivo à autonomia criativa. As atividades favoreceram a confiança, o respeito e o diálogo, fortalecendo a convivência escolar e o entendimento do teatro como linguagem de comunicação e transformação social.

A culminância final sintetizou o percurso vivido, revelando o envolvimento, a criatividade e o crescimento artístico de cada participante.

OFICINA DE ARTES VISUAIS COM FOCO EM FOTOGRAFIA



EMENTA

1. História da fotografia
2. Tipos de câmeras e equipamentos digitais
3. Conhecendo as câmeras dos aparelhos celulares
4. Técnicas de exposição e controle de luz
5. Composição fotográfica
6. Regra dos terços e outras regras de composição
7. Uso de linhas, formas, cores e texturas na fotografia
8. Perspectiva e ponto de vista
9. Técnicas de captura de imagem
10. Noções de exposição: abertura, velocidade do obturador e ISO
11. Foco e profundidade de campo
12. Gêneros e estilos fotográficos
13. Fotografia documental
14. Direitos autorais e proteção de imagens



15. Projeto final
16. Desenvolvimento de um projeto fotográfico pessoal
17. Apresentação e discussão dos trabalhos realizados

OBJETIVO GERAL

Possibilitar aos alunos a compreensão e o desenvolvimento de habilidades relacionadas às artes visuais e fotografia, capacitando-os para a produção e apreciação de imagens fotográficas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar a história da fotografia, abordando os principais movimentos e influências ao longo do tempo.
- Ensinar os elementos básicos de composição visual, como linhas, formas, cores e texturas, para criar imagens com impacto visual.
- Introduzir fundamentos da fotografia digital, incluindo o conhecimento sobre câmeras, técnicas de exposição e controle de luz.



- Explorar a história da fotografia, destacando fotógrafos e trabalhos importantes.
- Capacitar os alunos a utilizar câmeras fotográficas de seus celulares.
- Ensinar técnicas de composição fotográfica, como a regra dos terços e outras regras de composição.
- Explorar o uso de linhas, formas, cores e texturas na fotografia para criar imagens criativas e impactantes.

- Apresentar conceitos de perspectiva e ponto de vista, para que os alunos possam explorar diferentes ângulos e composições em suas fotografias.
- Ensinar noções básicas de exposição, como abertura, velocidade do obturador e ISO, para que os alunos possam controlar a luz em suas fotografias.
- Explorar técnicas de foco e profundidade de campo para criar efeitos de destaque nas fotografias.
- Apresentar diferentes gêneros e estilos fotográficos, como fotografia documental.
- Ensinar sobre direitos autorais e a proteção de imagens fotográficas.
- Concluir o curso com um projeto final, no qual os alunos irão desenvolver um projeto fotográfico pessoal, apresentar e discutir seus trabalhos realizados.





METODOLOGIA

A metodologia será estruturada em aulas teóricas e práticas, promovendo a integração entre conhecimento técnico e expressão pessoal. As aulas iniciarão com uma introdução à história da fotografia, utilizando recursos audiovisuais e discussões em grupo para contextualizar a evolução da técnica e suas influências culturais. Em seguida, os alunos vão conhecer as câmeras digitais de seus telefones, com atividades práticas que envolvem o manuseio dos aparelhos celulares.

As técnicas de exposição e controle de luz serão abordadas através de exercícios práticos ao ar livre, permitindo que os alunos experimentem com a abertura, velocidade do obturador e ISO. A composição fotográfica será ensinada com a aplicação de regras visuais, como a regra

dos terços, e exercícios que incentivam a observação de linhas, formas, cores e texturas no ambiente.

A metodologia inclui também a análise de gêneros e estilos fotográficos, com estudos de caso em fotografia documental. Os alunos serão estimulados a desenvolver um olhar crítico sobre direitos autorais e proteção de imagens, através de discussões e pesquisas.

O ponto culminante do curso será o desenvolvimento de um projeto fotográfico pessoal, onde os alunos aplicarão os





conhecimentos adquiridos. Haverá apresentações e discussões dos trabalhos, promovendo um ambiente colaborativo de feedback e reflexão. Essa abordagem visa não apenas o domínio técnico, mas também a formação de uma identidade artística única.

Durante a oficina, incentivamos os participantes a experimentarem e a explorarem sua própria criatividade, ensinando conceitos básicos de arte, como as cores, as formas, as linhas e as texturas, e encorajam os e as participantes a expressarem suas emoções e ideias através da arte.

MATERIAL DIDÁTICO

- Material de leitura: livros, artigos, apostilas ou textos relacionados aos conceitos e temas abordados nas aulas.
- Videoaulas: gravações de aulas teóricas e práticas que abordem os diferentes tópicos do curso, de forma didática e explicativa.
- Exemplos visuais: apresentação de imagens e obras de arte para ilustrar os conceitos estudados, possibilitando a análise e o entendimento das diferentes técnicas e estilos.



- Atividades práticas: propostas de exercícios e projetos que permitam ao aluno colocar em prática os conhecimentos adquiridos, estimulando a criatividade e o desenvolvimento de habilidades técnicas.
- Avaliações: projetos individuais ou em grupo, que possibilitem a verificação do aprendizado e a aplicação dos conceitos estudados.

DADOS GERAIS

Local: Ceffa Flores

Público: 10 e 17 anos

Total de Participantes: 46

Arte-educadora: Julia Malafaia

Carga Horária: 12 horas/mês, totalizando
48 horas de curso

RELATÓRIO DE MARÇO

1ª aula – 17/03: A oficina iniciou com uma conversa introdutória sobre o conceito de fotografia e sua importância como forma de expressão e registro da realidade. A arte-educadora apresentou a proposta da oficina e convidou os participantes a refletirem sobre o olhar fotográfico e o papel da imagem no cotidiano.

Durante a roda de conversa, emergiram percepções diversas sobre o uso da câme-



ra e do celular como instrumentos de criação. Os participantes compartilharam experiências pessoais e observaram o espaço ao redor da escola sob novas perspectivas. O encontro despertou curiosidade e entusiasmo, introduzindo o tema da fotografia como linguagem artística.

2ª aula – 24/03: O segundo encontro abordou os elementos básicos da composição fotográfica — enquadramento, luz e foco. A arte-educadora apresentou

exemplos práticos, utilizando imagens para demonstrar como pequenas mudanças na posição da câmera transformam o sentido da foto.

Em seguida, os participantes exploraram o pátio da escola, experimentando diferentes ângulos e formas de observação. A prática estimulou o olhar atento e a sensibilidade estética, revelando que fotografar é também uma maneira de interpretar o mundo.

3ª aula – 31/03: A atividade foi dedicada à experimentação livre. Cada participante escolheu um tema para registrar imagens que representassem sentimentos ou aspectos do ambiente escolar.

Após os registros, houve um momento de socialização, em que todos comentaram sobre suas escolhas e percepções. O exercício contribuiu para o desenvolvimento da autoconfiança e para o reconhecimento da fotografia como meio de expressão individual e coletiva.

SÍNTESE DO MÊS

Março marcou o início da oficina e a descoberta do olhar fotográfico. As atividades aproximaram os participantes da linguagem da imagem, ampliando o entendimento da fotografia como arte e instrumento de comunicação e sensibilidade.

RELATÓRIO DE ABRIL

1ª aula – 07/04: O encontro iniciou com uma breve revisão dos conceitos de luz e composição. A arte-educadora apresentou referências de fotógrafos brasileiros que utilizam o cotidiano como tema de suas obras, destacando o valor do olhar sensível sobre a realidade próxima. Os participantes foram convidados a produzir imagens inspiradas em cenas simples do ambiente escolar, atentando à luminosidade natural e aos contrastes. A prática incentivou a paciência e o cuidado no ato de fotografar, promovendo a observação detalhada do entorno.

2ª aula – 28/04: A aula foi voltada à fotografia em preto e branco e à percepção da luz e da sombra como elementos ex-

pressivos. O grupo analisou imagens de diferentes estilos, identificando o papel das formas e texturas na construção visual.

Durante a atividade prática, os participantes experimentaram captar imagens sem cor, concentrando-se nas linhas, volumes e sensações provocadas pelo contraste. O resultado foi um conjunto de registros sensíveis e criativos, que despertaram novas interpretações sobre o espaço e o olhar.



SÍNTESE DO MÊS

Abril consolidou o aprendizado técnico e o entendimento da fotografia como arte de observar. A exploração da luz e da sombra trouxe novas possibilidades expressivas, ampliando o repertório visual e a atenção estética dos participantes.

RELATÓRIO DE MAIO

1ª aula – 05/05: A oficina começou com uma conversa sobre fotografia documental e memória. A arte-educadora apresentou exemplos de fotógrafos que retratam o cotidiano e a cultura local, mostrando como as imagens podem preservar histórias e identidades.

Os participantes foram convidados a registrar objetos e espaços significativos do CEFFA, refletindo sobre as memórias que

esses lugares evocam. A prática despertou o senso de pertencimento e a valorização do ambiente escolar como espaço de vida e história.

2ª aula – 12/05: O encontro aprofundou a discussão sobre o enquadramento e a intencionalidade. A arte-educadora incentivou os participantes a pensar na mensagem por trás de cada foto e na importância de escolher o que se quer mostrar ou omitir.



A atividade prática consistiu na criação de pequenas séries fotográficas com temas escolhidos pelo grupo. O processo favoreceu a expressão pessoal e o diálogo entre técnica e emoção.

3ª aula – 19/05: Nesta aula, o grupo analisou as produções anteriores. Em roda de conversa, os participantes apresentaram suas fotos e compartilharam suas impressões sobre o processo criativo. O momento de apreciação permitiu que todos refletissem sobre a potência comunicativa das imagens e sobre o respeito ao olhar de cada um.

4ª aula – 26/05: O mês encerrou com uma atividade coletiva de curadoria. As imagens produzidas foram selecionadas para compor uma pequena mostra interna, organizada pelo próprio grupo.

A arte-educadora destacou a importância de valorizar o processo e não apenas o resultado final. A experiência estimulou o senso crítico e o trabalho em equipe.

SÍNTESE DO MÊS

Maio foi marcado pela compreensão da fotografia como meio de registro e de expressão afetiva. As atividades fortaleceram a escuta, o olhar sensível e a percepção de que cada imagem carrega uma história única.



RELATÓRIO DE JUNHO

1ª aula – 02/06: O mês iniciou com a proposta de um ensaio coletivo sobre o meio ambiente. A arte-educadora apresentou a ideia de criar uma narrativa visual sobre a relação entre natureza e cotidiano. O grupo realizou registros no entorno da escola, buscando composições que expressassem harmonia e cuidado com o espaço.

2ª aula – 09/06: A aula foi dedicada à seleção das melhores imagens do ensaio. Os participantes, em conjunto, escolheram aquelas que melhor comunicavam a proposta. O exercício promoveu o debate sobre critérios de qualidade, coerência e sensibilidade na fotografia.

3ª aula – 16/06: Devido à necessidade de retomada do trabalho coletivo, a aula foi usada para refinar as imagens do ensaio



ambiental. A arte-educadora introduziu noções básicas de edição, como enquadramento e contraste.

Os participantes ajustaram suas produções, experimentando como pequenas alterações podem reforçar a intenção estética e narrativa.

4ª aula – 23/06: O grupo trabalhou na criação de uma sequência de imagens que formasse uma história visual. A proposta estimulou a coesão entre as fotografias e a reflexão sobre a relação entre tempo, espaço e memória.

5ª aula – 30/06: O último encontro do mês foi destinado à organização da exposição final. As fotos foram agrupadas por tema, e os participantes discutiram títulos e legendas. O envolvimento foi intenso, e o grupo demonstrou maturidade artística e responsabilidade coletiva.

SÍNTESE DO MÊS

Junho evidenciou o crescimento técnico e conceitual dos participantes. As atividades fortaleceram o senso estético, o trabalho em grupo e a consciência ambiental, preparando o grupo para a culminância final.

RELATÓRIO DE JULHO

1ª aula – 07/07: A última aula foi dedicada à culminância da oficina. O grupo realizou a montagem e abertura da exposição final, apresentando as fotografias produzidas ao longo do semestre. O evento contou com a presença da comunidade escolar e proporcionou um momento de celebração e reconhecimento do processo artístico vivido.

SÍNTESE DO MÊS

Julho encerrou a oficina com alegria e sentimento de conquista. A exposição sintetizou o percurso formativo, revelando a sensibilidade, o comprometimento e o olhar singular de cada participante.

SÍNTESE GERAL DA OFICINA

Durante o primeiro semestre de 2025, a Oficina de Fotografia proporcionou aos participantes um espaço de experimentação e descoberta do olhar sensível. O processo uniu técnica e expressão, estimulando a percepção da imagem como meio de comunicação, arte e reflexão social.

As atividades fortaleceram o vínculo com o ambiente escolar, despertando o interesse pela observação, pelo cuidado com o entorno e pela valorização da diversidade de olhares.

A culminância final simbolizou o amadurecimento artístico e coletivo do grupo, reafirmando a fotografia como linguagem de pertencimento e transformação.

OFICINA VIRTUAL DE ARTES VISUAIS COM FOCO EM FOTOGRAFIA



DADOS GERAIS

Local: Google Meet

Público: Agentes Jovens Cultura Viva
do Pontão Territórios Rurais e Cultura
Alimentar

Total de Participantes: 20

Arte-educador: Claudio Paolino

Carga Horária: 12 horas/mês, totalizando
48 horas de oficina

RELATÓRIO DE OUTUBRO

1ª aula – 14/10: O primeiro encontro teve como propósito apresentar a proposta da oficina e iniciar o processo de integração entre os participantes. A atividade iniciou com uma roda de conversa, em que foram compartilhadas experiências pessoais relacionadas à imagem e às memórias visuais.

A partir desse diálogo, o arte-educador apresentou o percurso da oficina e a dinâmica de trabalho baseada na experimentação, observação e troca coletiva.

Os participantes foram convidados a realizar a primeira proposta prática, intitulada “Contar uma história com cinco fotos”. Essa atividade buscou estimular o olhar narrativo, a sensibilidade diante do

cotidiano e a capacidade de construir sentido a partir das imagens. Ao final, cada participante compartilhou suas ideias iniciais, comentando sobre temas que pretendiam explorar nas próximas aulas.

2ª aula – 21/10: Na segunda aula, o grupo aprofundou o estudo da luz e da sombra como elementos fundamentais da fotografia.



O encontro iniciou com uma breve observação do ambiente: os participantes exploraram a entrada de luz natural, registrando sombras e contrastes em diferentes ângulos.

Em seguida, foram apresentados princípios básicos de exposição e composição, discutidos de maneira acessível e participativa.

Durante a atividade prática, os participantes experimentaram registros com variação de intensidade luminosa, refletindo sobre como a luz transforma a percepção das formas e das texturas.

O diálogo coletivo ao final permitiu identificar como cada pessoa percebeu a luz em seu espaço cotidiano, fortalecendo o vínculo entre técnica e poética.

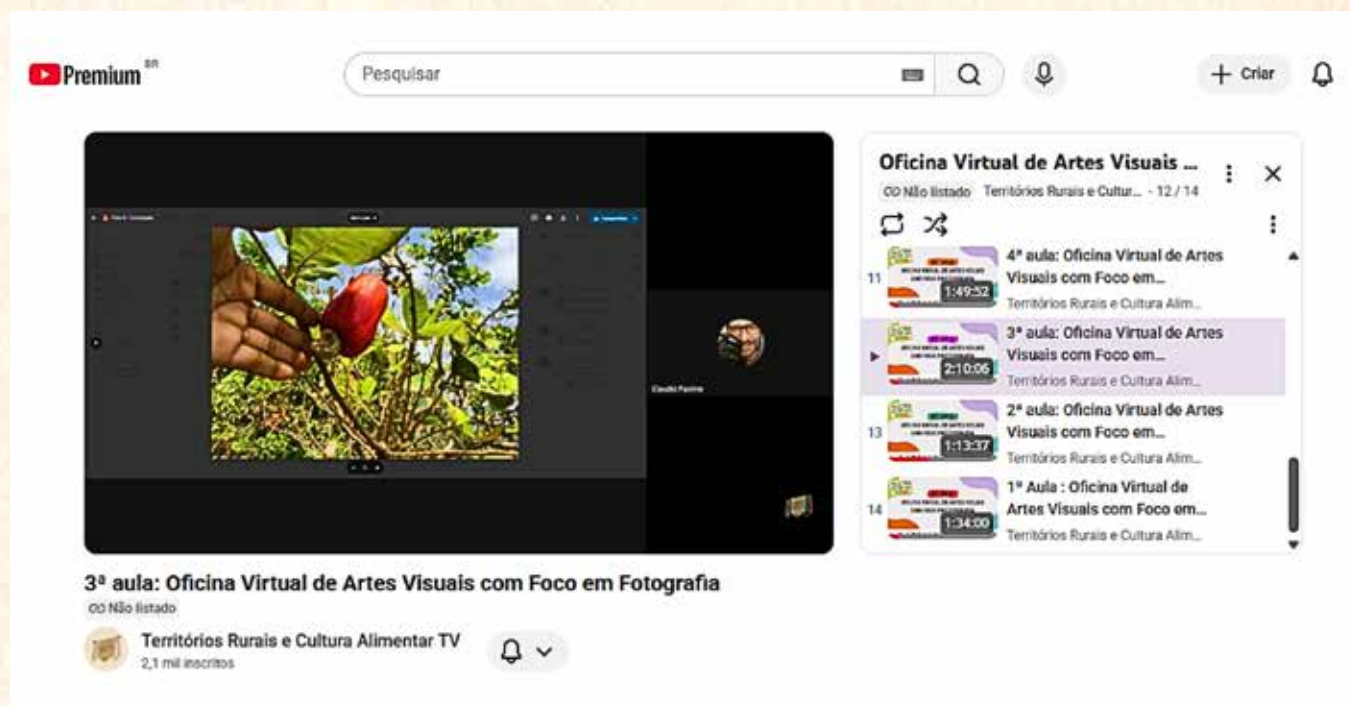
3ª aula – 28/10: A terceira aula abordou a história da fotografia e introduziu a ideia da câmera artesanal (pinhole).

A partir de uma conversa mediada pelo arte-educador, o grupo revisitou marcos históricos da fotografia e refletiu sobre as diferentes formas de registrar o mundo antes da era digital.

Posteriormente, os participantes exploraram o funcionamento da câmera escura, observando a projeção da luz em espaços fechados e compreendendo o princípio óptico da formação da imagem.

Como encaminhamento, foram orientados a trazer materiais simples (caixas de sapato, papel fotossensível, fita adesiva) para a construção das câmeras artesanais na aula seguinte.

O encontro favoreceu a compreensão da fotografia como um processo físico e poético, aproximando os participantes da materialidade da imagem e de sua dimensão experimental.



SÍNTESE DO MÊS

O primeiro mês da oficina foi dedicado à aproximação com o campo da fotografia e à construção de um olhar sensível sobre o cotidiano. Os encontros promoveram a socialização, o diálogo e a experimentação inicial com luz, sombra e narrativa visual.

O grupo demonstrou curiosidade, envolvimento e escuta ativa, fortalecendo vínculos de convivência e iniciando a formação de repertório técnico e estético que será aprofundado nas próximas etapas.



RELATÓRIO DE NOVEMBRO

4ª aula – 04/11: O encontro foi dedicado à construção das câmeras artesanais a partir de materiais simples, como caixas de sapato, papel alumínio e fita adesiva.

O arte-educador apresentou os princípios básicos da câmera escura, retomando o conceito de formação da imagem pela entrada controlada da luz.

Os participantes exploraram a monta-

gem passo a passo, ajustando aberturas e vedação para garantir o funcionamento adequado. Durante a atividade, surgiram trocas espontâneas e momentos de colaboração entre os grupos, que compararam formatos e soluções criativas.

A aula favoreceu a compreensão prática da fotografia como fenômeno físico e poético, despertando o interesse pela experimentação.

5ª aula – 11/11: Nesta aula, os participantes realizaram os primeiros testes

fotográficos com as câmeras construídas.

As atividades ocorreram em diferentes ambientes, com observação atenta das variações de luz e tempo de exposição.

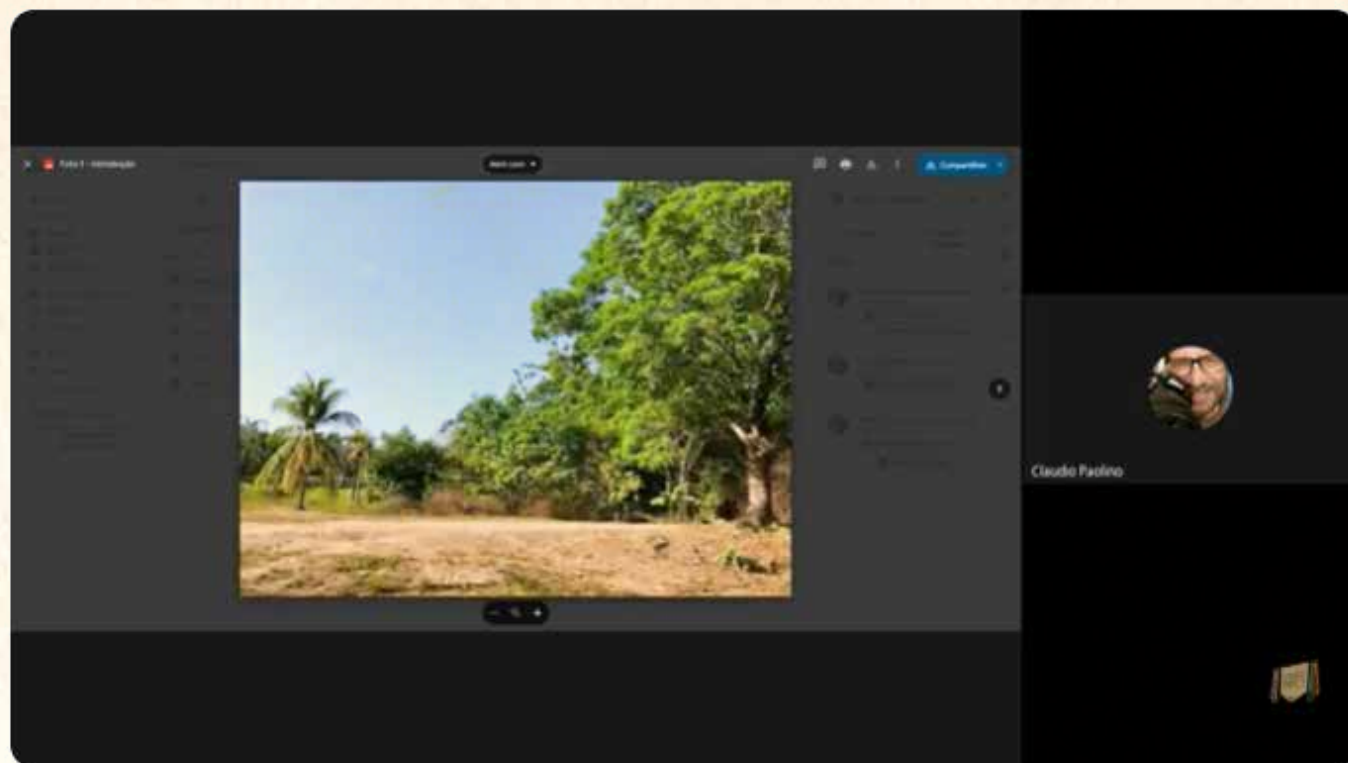
Após a revelação das imagens, o grupo analisou coletivamente os resultados, identificando contrastes, áreas superexpostas e efeitos inesperados.

O diálogo destacou como os erros também se tornaram parte do aprendizado: as imagens “imperfeitas” revelaram texturas e narrativas singulares.

Essa vivência reforçou o entendimento da fotografia artesanal como processo de descoberta e experimentação sensível.

6ª aula – 18/11: A aula seguinte abordou os planos, ângulos e enquadramentos, ampliando o repertório técnico e expressivo dos participantes.

O arte-educador apresentou exemplos de fotografias que exploravam diferentes



perspectivas, incentivando o grupo a observar o mesmo objeto a partir de posições diversas.

Durante a prática, os participantes experimentaram enquadrar, aproximar e distanciar o olhar, compreendendo como pequenas variações transformam o sentido da imagem.

Ao final, houve uma roda de partilha sobre os desafios e descobertas do exercício, evidenciando maior domínio do olhar compositivo e sensibilidade para a construção visual.



RELATÓRIO DE DEZEMBRO

7ª aula – 25/11: Neste encontro, o grupo dedicou-se à leitura e análise das imagens produzidas, discutindo intenções, escolhas e contextos.

Foram observadas as diferenças entre fotografia documental e poética, estimulando reflexões sobre o que cada pessoa desejava comunicar por meio de suas imagens.

O arte-educador mediou a leitura coletiva, propondo perguntas que aproximaram os participantes das ideias de narrativa, emoção e significado. O exercício promoveu escuta, empatia e fortalecimento do olhar crítico sobre o próprio trabalho e o dos colegas.

SÍNTESE DO MÊS

O mês de novembro foi marcado por intensa experimentação e aprofundamento técnico. Os participantes compreenderam o funcionamento da câmera artesanal, vivenciaram o processo de revelação e aprimoraram sua percepção sobre luz, composição e narrativa visual.

O grupo demonstrou autonomia crescente, cooperação e curiosidade investigativa, construindo bases sólidas para as etapas seguintes de criação autoral.

8ª aula – 02/12: No primeiro encontro do mês, o arte-educador Cláudio Paolino convidou o fotógrafo Diógenes Nóbrega, profissional especializado em registrar a agricultura familiar e integrante da equipe da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater), para conduzir uma conversa sobre olhar fotográfico e apresentar seu trabalho na produção de imagens do meio rural, durante a oitava aula da oficina.

Ao longo do encontro, Diógenes compartilhou experiências, destacando as oportunidades e desafios de atuar na fotografia com foco nas pautas dos territórios rurais. Os jovens acompanharam a atividade com atenção e aproveitaram o momento para esclarecer

dúvidas sobre a rotina profissional e a trajetória do fotógrafo.

Nesta aula, também foi abordada a participação do grupo no I Encontro Ibero-Americano de Turismo de Base Comunitária, Cultura Viva e Patrimônio Cultural que aconteceu no período de 5 a 8 de dezembro em Minas Gerais para uma imersão fotográfica.

Ao final, Cláudio reforçou que está aberto a sugestões para convidar outros profissionais da área das artes visuais com o intuito de enriquecer ainda mais as trocas formativas.

9ª aula – 09/12: Nesta aula, os participantes partilharam informações sobre a experiência na imersão fotográfica e iniciaram a produção de suas séries fotográficas autorais, retomando as discussões sobre tema, intenções e composição.

Cada pessoa escolheu um recorte de

realidade para desenvolver, orientada por um olhar mais consciente sobre a luz, o espaço e o sentido simbólico das imagens.

Durante o processo, o arte-educador acompanhou individualmente os participantes, dialogando sobre enquadramen-

to, ritmo visual e coerência temática. As trocas foram marcadas por envolvimento e experimentação criativa.

Ao final, o grupo compartilhou registros preliminares e combinou ajustes para a continuidade da série.



I ENCONTRO IBERO-AMERICANO DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA, CULTURA VIVA E PATRIMÔNIO CULTURAL RURAL: PARTICIPAÇÃO DOS AGENTES JOVENS CULTURA VIVA

Parte dos Agentes Jovens Cultura Viva do Pontão de Cultura Territórios Rurais e Cultura Alimentar e a Rede Nacional de Pontos de Cultura e Memória Rurais estiveram reunidos no distrito de Santo Antônio do Norte (Tapera), em Conceição do Mato Dentro, Minas Gerais, para participar de uma imersão fotográfica e também do I Encontro dos Agentes Jovens Rurais Cultura Viva. As ações integraram a programação do I Encontro Ibero-Americano de Turismo de Base Comunitária, Cultura Viva e Patrimônio Cultural Rural, realizado de 5 a 8 de dezembro de 2024.

Durante a imersão fotográfica, os agentes jovens aproveitaram o momento para aplicar os conhecimentos adquiridos na oficina, registrando as atividades da programação e estimulando trocas formativas. Tudo isso ocorreu sob a supervisão do arte-educador Cláudio, que esteve presente durante todo o evento e se manteve disponível para dialogar sobre os temas trabalhados, esclarecer dúvidas e oferecer orientações.

Além disso, o grupo marcou presença no I Encontro dos Agentes Jovens Rurais Cultura Viva que aconteceu em formato



de roda de prosa, proporcionando a todos a oportunidade de compartilhar suas experiências no desenvolvimento de projetos culturais em comunidades rurais. Durante as discussões, foram abordados temas como sustentabilidade, identidade cultural, valorização de comunidades tradicionais e as perspectivas de futuro para a juventude do campo, da floresta e da água.



o pertencimento, fortalecendo o vínculo entre arte e experiência de vida.

O grupo demonstrou maturidade crescente, autonomia e sensibilidade na leitura do próprio trabalho, consolidando a identidade visual das séries que seriam finalizadas nas aulas seguintes.



10ª aula – 16/12: A última aula do mês teve como foco a edição e análise das séries fotográficas em desenvolvimento. O encontro iniciou com a organização das imagens em sequência, seguida de uma roda de conversa sobre critérios de escolha, repetição, contraste e ritmo narrativo.

Os participantes refletiram sobre o impacto emocional de cada imagem e sobre a coerência entre as fotografias do conjunto, percebendo a importância da seleção para a construção de sentido.

Durante a partilha, surgiram diálogos sobre o olhar pessoal, a memória e



SÍNTESE DO MÊS

Dezembro foi marcado pelo aprofundamento do olhar fotográfico, com a participação do fotógrafo Diógenes Nóbrega na 8ª aula e pela imersão dos jovens no I Encontro Ibero-Americano de Turismo de Base Comunitária, Cultura Viva e Patrimônio Cultural Rural, em Minas Gerais. Os agentes jovens aplicaram os conhecimentos adquiridos na oficina durante os dias do evento e experimentaram trocas formativas. Nas aulas seguintes, o grupo iniciou e desenvolveu suas séries fotográficas autorais e discutiram tema, composição, narrativa e identidade visual. O mês encerrou com um momento dedicado à edição, análise e reflexão sobre as imagens produzidas.



RELATÓRIO DE JANEIRO

11ª aula – 06/01: O primeiro encontro do ano foi dedicado à preparação das apresentações finais e à revisão das séries fotográficas em desenvolvimento.

O grupo iniciou a aula com uma roda de conversa sobre o percurso vivido e os aprendizados adquiridos ao longo da oficina.

Em seguida, cada participante apresentou sua sequência de imagens, rece-





bendo devolutivas coletivas sobre composição, ritmo visual e coerência temática.

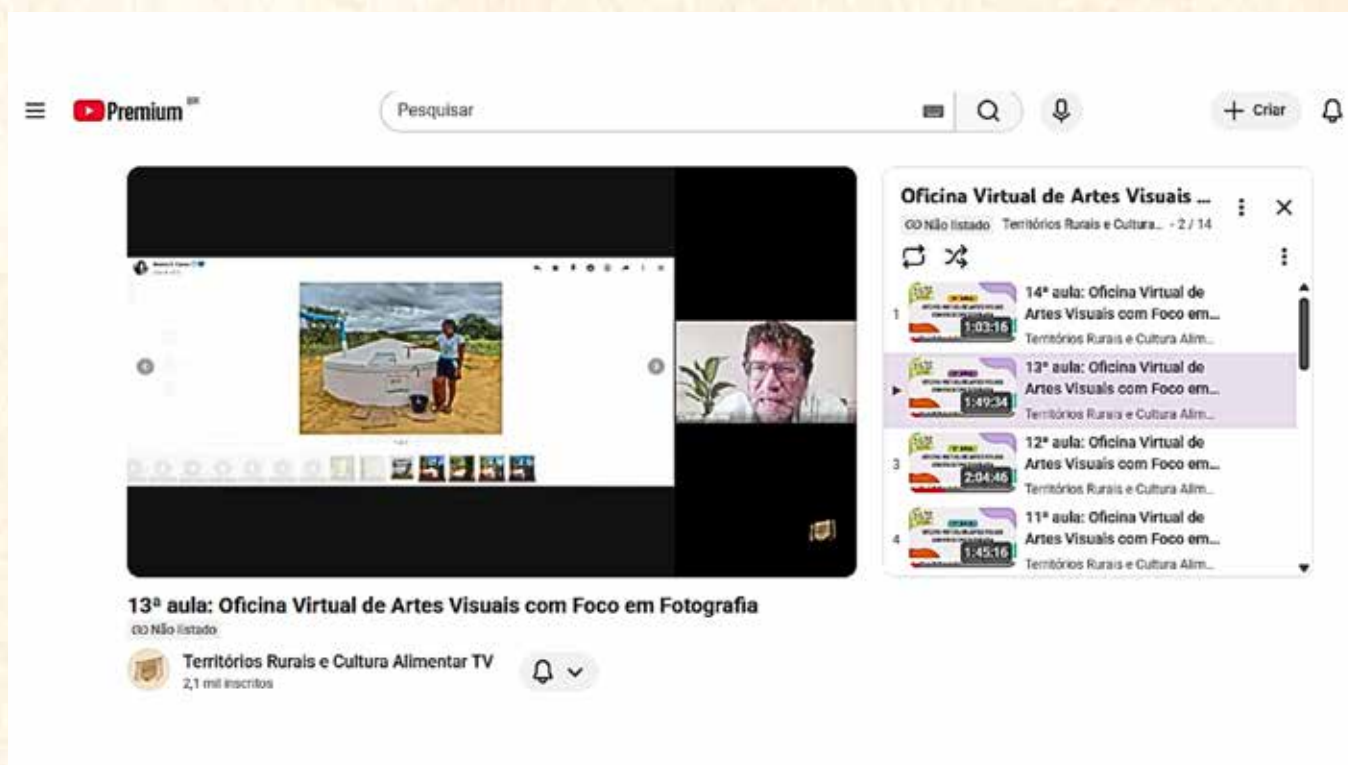
Durante o diálogo, foram retomados conceitos de luz, enquadramento e narrativa visual. O grupo demonstrou maturidade no uso da linguagem fotográfica, identificando avanços técnicos e expressivos em suas produções.

12ª aula – 13/01: Nesta aula, os participantes compartilharam suas séries completas em formato digital, apresentando o resultado final do processo autoral.

O encontro foi conduzido como uma mostra interna, em que cada participan-

te falou brevemente sobre o tema escolhido, as motivações pessoais e as descobertas realizadas durante a produção.

As trocas foram marcadas por escuta atenta, empatia e valorização das diferentes experiências. O grupo reconheceu na fotografia um meio de expressão individual e de construção coletiva de memória.



Ao final, foram discutidos os próximos passos para a organização de uma mostra pública que reuniria os trabalhos produzidos.

13ª aula – 20/01: O encontro teve caráter reflexivo, com foco na avaliação do percurso formativo e na continuidade dos projetos fotográficos. Cada partici-



pante foi convidado a compartilhar o que aprendeu e como a oficina impactou sua forma de olhar e representar o mundo.

A conversa evidenciou transformações significativas: ampliação da sensibilidade, fortalecimento da autoestima artística e

reconhecimento da fotografia como ferramenta de expressão e pertencimento.

Também foram discutidas ideias de continuidade, como a formação de um grupo permanente e a realização de novas mostras em outros espaços.

14ª aula – 27/01: A aula de encerramento teve caráter de síntese e celebração coletiva. O arte-educador conduziu uma retrospectiva das atividades desenvolvidas desde o início, destacando a evolução técnica e o crescimento humano do grupo.

Em um clima de partilha, os participantes lembraram momentos marcantes e expressaram o desejo de seguir produzindo imagens e narrativas próprias.

O encontro finalizou com uma reflexão sobre o olhar fotográfico como prática contínua — uma forma de ver, sentir e transformar o mundo ao redor.

RELATÓRIO DE FEVEREIRO

15ª e 16ª aulas – 03 e 10/02: As últimas aulas foram voltadas à pré-produção da mostra fotográfica final, iniciando

o planejamento coletivo da futura exposição fotográfica.

O grupo revisou e selecionou as imagens que integrarão a mostra, discutindo critérios de escolha, coerência visual e equilíbrio temático.

O arte-educador mediou o processo de curadoria participativa, estimulando a construção de um conceito expositivo coletivo.

Foram também elaboradas versões preliminares de textos de apresentação e legendas, além de sugestões sobre formatos de impressão e possíveis espaços de exibição.

As atividades ocorreram de maneira colaborativa e reflexiva, consolidando o aprendizado sobre o ciclo completo de criação fotográfica: da produção à organização expositiva.



SÍNTESE DO PERÍODO – JANEIRO E FEVEREIRO / 2025

Os meses de janeiro e fevereiro representaram a culminância do percurso formativo da Oficina Virtual de Artes Virtuais com Foco em Fotografia.

As aulas consolidaram o aprendizado técnico e poético, ampliando o entendimento da fotografia como linguagem artística e como instrumento de memória e expressão social.

Os participantes demonstraram autonomia, escuta sensível e consciência coletiva do processo criativo, revelando maturidade na apresentação e na curadoria das próprias obras.

A oficina encerrou-se com o grupo preparado para a realização de uma exposição fotográfica coletiva intitulada “1ª Mostra de Fotografia da Juventude do Campo, das Águas e das Florestas”, apresentada

durante a Semana de Inovação 2025, em Brasília, na Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), de 30 de setembro a 02 de outubro. A ação ocorreu em parceria com a Secretaria de Formação, Livro e Leitura do Ministério da Cultura (MinC), oportunizando a visibilidade nacional da iniciativa.

1ª MOSTRA DE FOTOGRAFIA DA JUVENTUDE DO CAMPO, DAS ÁGUAS E DAS FLORESTAS

A 1ª Mostra de Fotografia da Juventude do Campo, das Águas e das Florestas ocorreu durante a Semana de Inovação 2025, promovida pela Escola Nacional de Administração Pública (Enap), em Brasília,



entre 30 de setembro e 02 de outubro. A iniciativa é resultado do processo formativo proporcionado pela Oficina Virtual de Artes Visuais com Foco em Fotografia, voltada para os e as Agentes Jovens Cultura Viva do Pontão Territórios Rurais e Cultura Alimentar.

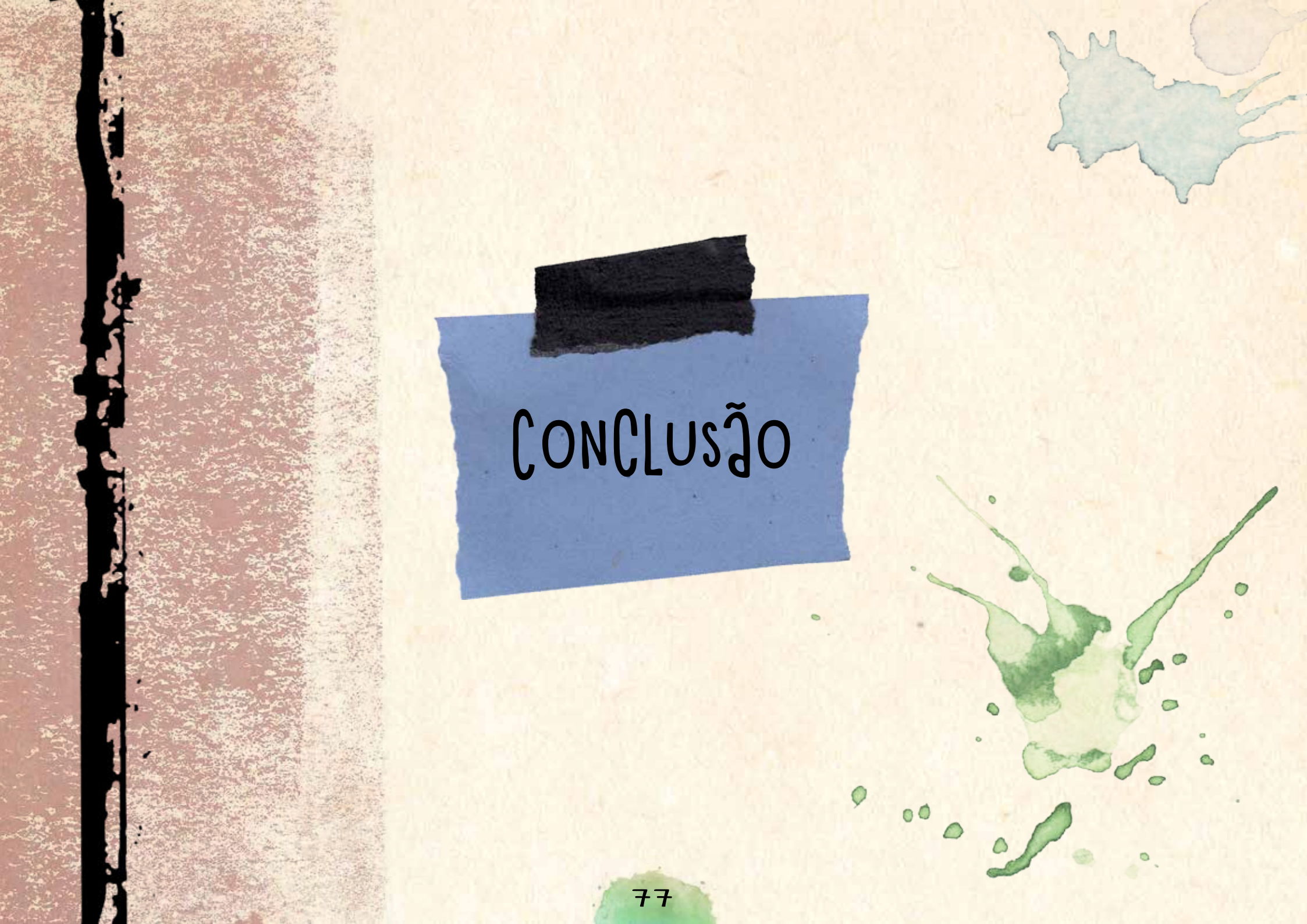


As produções apresentadas revelaram olhares sensíveis e singulares sobre o cotidiano, os territórios e as tradições das populações do campo, das águas e das florestas, destacando a fotografia como instrumento de geração de autonomia criativa e de valorização das memórias rurais.

Na mostra foram exibidos trabalhos autorais dos e das Agentes Jovens Cultura Viva Eliane de Jesus, Aline Dimas, Jéssica Silva, Beatriz Souza Caires, Joany Kelly Andrade Santos, Ana Beatriz Holanda, Maicon Lopes, Davidson Santos e Nádia Nauanda Cordeiro.

Promovida anualmente pela Enap, a Semana de Inovação é o maior evento de inovação pública da América Latina.





CONCLUSÃO



A análise dos relatórios das oficinas artísticas realizadas entre março e julho de 2025 demonstra um panorama detalhado sobre o desenvolvimento das atividades voltadas para crianças, adolescentes e jovens das comunidades rurais atendidas pela Escola de Arte e Cultura na Roça. Neste ciclo, as ações se concentraram especialmente nas escolas públicas do campo e no CEFFA Flores, abrangendo territórios rurais dos municípios de Bom Jardim, Nova Friburgo e Trajano de Moraes, além da articulação virtual com jo-

vens de outros estados do país por meio da oficina de fotografia.

Ao longo do primeiro semestre de 2025, 202 participantes foram atendidos pelas oficinas artísticas, distribuídos entre as linguagens de Teatro, Pintura com Tintas de Barro e Artes Visuais com foco em Fotografia, em formatos presenciais e virtuais. A seguir, apresenta-se o número de inscritos por oficina, considerando as turmas das escolas do campo e do CEFFA:



OFICINA	Nº DE INSCRITOS
PINTURA COM TINTAS DE BARRO	38
TEATRO (CEFFA Flores, E.M. Luiz Erthal, E.M. Washington Emerich)	98
FOTOGRAFIA CEFFA Flores	46
FOTOGRAFIA OFICINA VIRTUAL	20
TOTAL	202



A inclusão das oficinas artísticas no cotidiano escolar foi um fator decisivo para garantir a participação e a permanência das turmas ao longo do semestre. Ao serem integradas aos horários regulares das escolas do campo e ao regime de alternância do CEFFA Flores, as atividades puderam dialogar diretamente com os projetos político-pedagógicos, tornando o processo mais contínuo, acessível e conectado à realidade das comunidades rurais. Isso contribuiu para que crianças e adolescentes, muitas vezes com poucas oportunidades de acesso às linguagens artísticas, pudessem viver uma experiência formativa consistente e prolongada.

No caso da Oficina Virtual de Artes Visuais com Foco em Fotografia, realizada com jovens do Pontão de Cultura Territórios Rurais e Cultura Alimentar e da Rede de Pontos de Cultura e Memórias Rurais,



o formato à distância exigiu cuidados específicos na mediação e no acompanhamento pedagógico. Apesar dos desafios relacionados à conectividade e aos diferentes contextos territoriais, a proposta se mostrou efetiva na criação de um espaço de troca entre juventudes rurais de distintas regiões do país, ampliando

o alcance territorial do projeto e fortalecendo a noção de rede e pertencimento entre os participantes.

De maneira geral, no início das oficinas, muitos participantes apresentavam pouca familiaridade com processos artísticos contínuos e, em alguns casos, certa timidez ou insegurança em relação à exposição pública de suas criações. Esse cenário demandou das arte-educadoras e dos arte-educadores uma atenção cuidadosa à construção de um ambiente acolhedor, em que o erro fosse compreendido como parte do aprendizado e a experimentação fosse encorajada. Aos poucos, as dinâmicas de grupo, os jogos teatrais, os exercícios de observação fotográfica e o contato direto com a terra para a produção das tintas de barro contribuíram para ampliar a confiança, a participação e o engajamento nas atividades.

Essa evolução foi visível nas relações entre os participantes, que passaram a se mostrar mais disponíveis ao trabalho coletivo e à partilha de experiências e sentimentos. As oficinas favoreceram o desenvolvimento de habilidades técnicas, como composição fotográfica, uso expressivo da voz e do corpo, ou manejo das tintas naturais, mas também competências socioemocionais, como cooperação, escuta, responsabilidade com o grupo e respeito às diferenças. Em muitos relatos, crianças e adolescentes destacaram a importância de “se ver” e “se reconhecer” nas cenas, nas fotografias e nos murais produzidos ao longo do semestre.

Outro aspecto fundamental diz respeito à recepção das oficinas pelas equipes escolares. Desde o início do ciclo, direções, coordenações pedagógicas e professoras/es se mostraram abertas a integrar



as propostas artísticas ao cotidiano escolar, disponibilizando espaços, ajustando horários e participando de momentos de culminância. Esse apoio institucional foi essencial para que as oficinas não se configurassem como eventos isolados, mas como parte de um processo formativo mais amplo, que dialoga com os conteúdos curriculares e com os desafios concretos vividos pelas comunidades rurais.

Os registros de campo indicam que, à medida que as atividades avançavam, as escolas passaram a reconhecer com maior



clareza o impacto das oficinas na vida das turmas: melhora na participação nas aulas, fortalecimento de vínculos entre participantes e professores, maior interesse pelas temáticas relacionadas à natureza, ao território e à cultura local, além de mudanças sutis no clima escolar, com mais espaços de escuta e acolhimento. Em várias unidades, as culminâncias com apresentações de teatro, exposições fotográficas e o mural coletivo com tintas de barro tornaram-se momentos de encontro entre

famílias, estudantes e profissionais da educação, reforçando a escola como espaço de convivência comunitária.

O conjunto dessas experiências revela que o ciclo de 2025 configurou um processo educativo contínuo, em que arte, cultura e território se entrelaçam. As oficinas artísticas contribuíram para que crianças, adolescentes e jovens do campo se perceberem como sujeitos de criação, memória e direito, fortalecendo o sentimento de pertença às suas comunidades e ampliando o horizonte de possibilidades para sua participação social e cultural.





PROJETO

ESCOLA de ARTE e CULTURA NA ROÇA

Realização:

INSTITUTO DE
MAGEM
E CIDADANIA



Rede Nacional
Escolas Livres
de Formação
em Arte e Cultura

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO